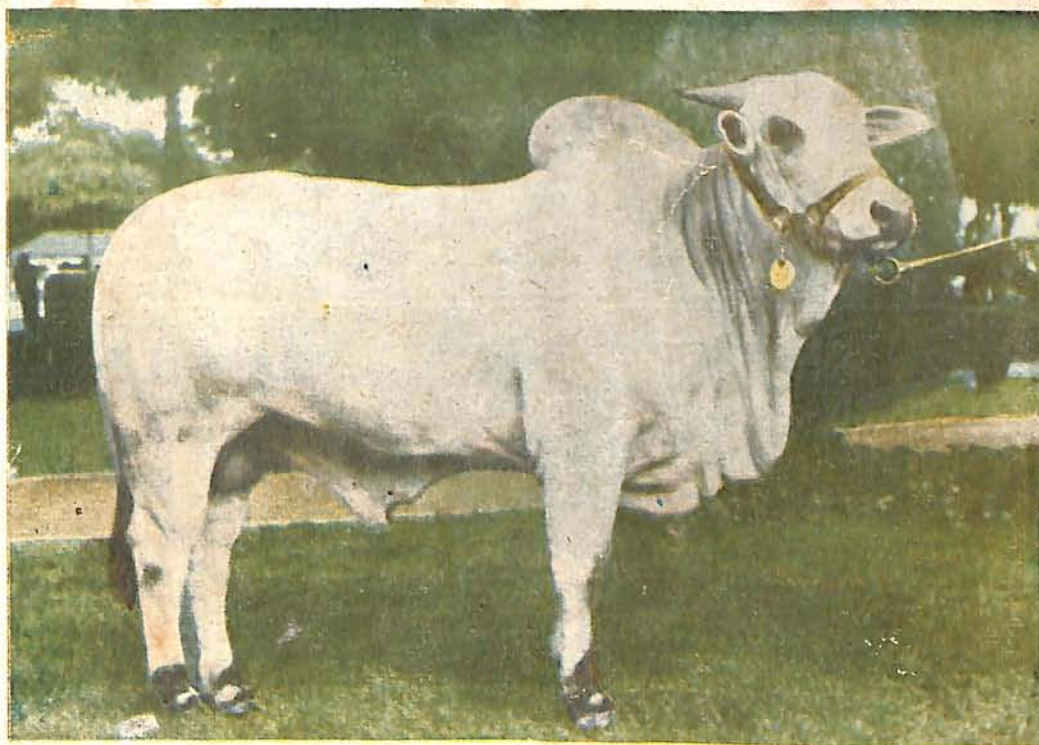


100.0202
Sr.
Nabor Abadia de Oliveira Jr.
Rua Cap. Manoel Prata, 5
UBERABA



"Fakir de Santa Aminta, R. G. 868"

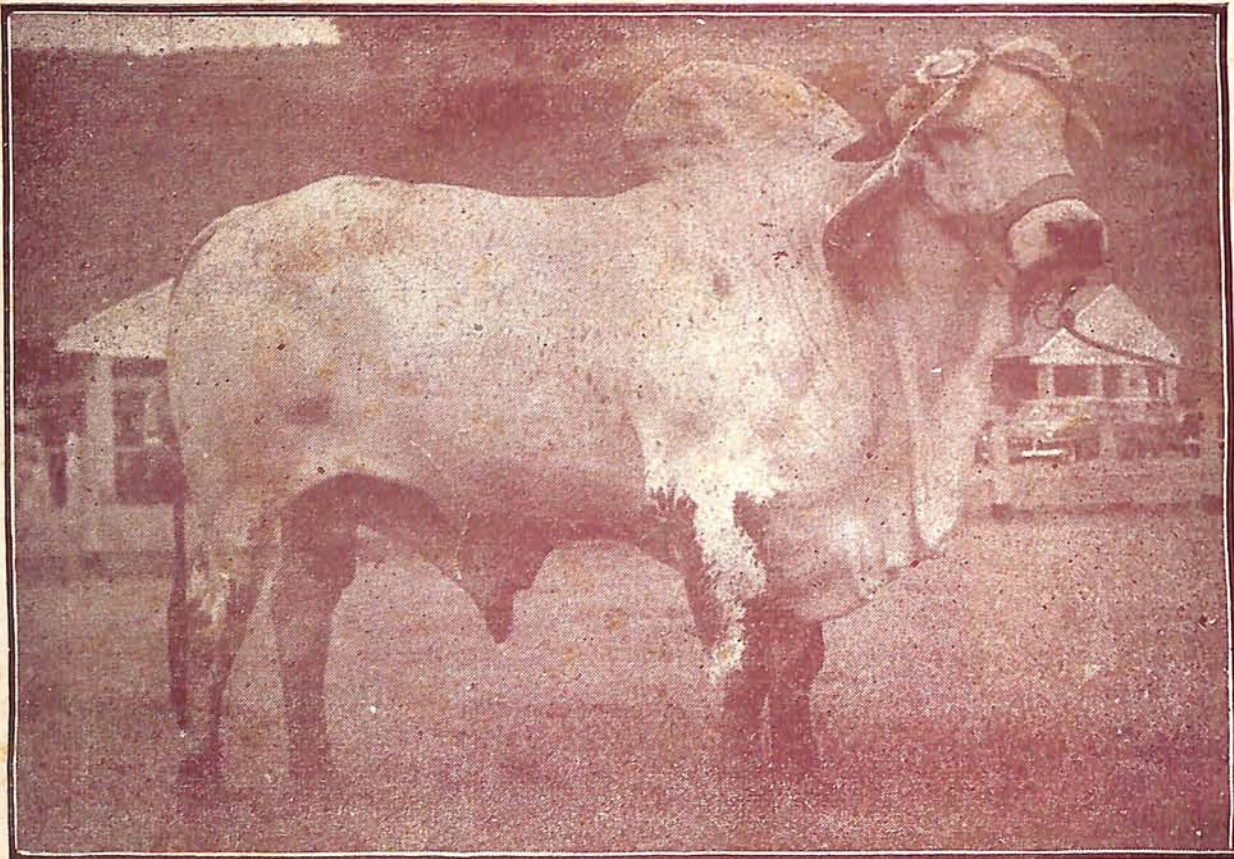
Campeão Nacional a Raça (2 anos) na
"XXI Exposição Nacional de Animais"

Criação e Propriedade de
THEODORO EDUARDO DUVIVIER

Fazenda Monte Alegre, Três Rios, E. do Rio

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



UM CAMPEÃO NACIONAL — CRIOLO DO PLANTEL — MARCA EVA

ORIENTAL

Eva

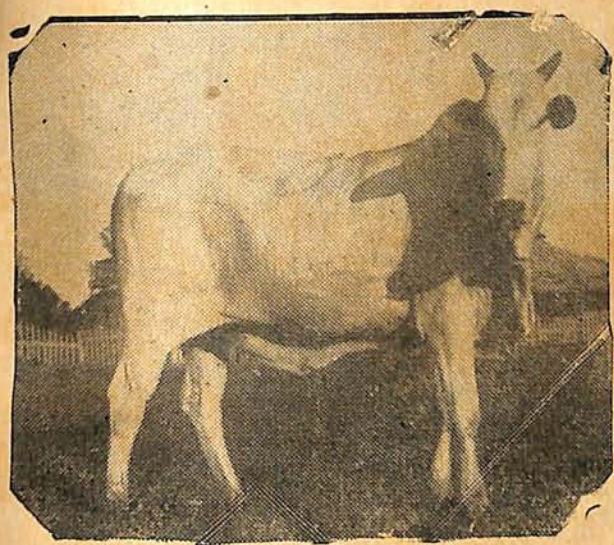
A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

DETENTOR DE INÚMEROS CAMPEONATOS E OUTROS PRÊMIOS EM EXPOSIÇÕES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS.

FAZENDA ^{do} CORTUME

CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS



VENDA PERMANENTE DE BE-
ZERROS E GARROTES

A
M
A
R
C
A



D
O
G
A
D
O

*A' esquerda vemos uma das nume-
rosas reprodutoras da Raça Nelore,
registradas, do plantel.*

Sorocabana Agro-Pecuária Ltda.

CRIAÇÃO DE GADO ZEBU EM GERAL E, EM ESPECIAL, UMA CAPRICHOSA SELEÇÃO DA RA-
ÇA NELORE, INDUBRASIL, GUZERA E GIR, EM SUAS ESTÂNCIAS

Fazenda Bomfim — PRESIDENTE BERNARDES — E. F. S. — (S. P.).

Fazenda Fortaleza — PIQUEROBI — E. F. S. — (Est. São Paulo).

Fazendas Reunidas Massangana — BATAGUAÇU — (Est. Mato Grosso).



*Acima, o reprodutor CENTENARIO, Reservado Campeão da Raça
Nelore, na XXIª Exposição Nacional de Animais, São Paulo - 954.*

FAZENDA BOMFIM

C. Postal, 195 — Fone, 56

PRESIDENTE
BERNARDES

— Est. de S. Paulo —

DR. HUMBERTO CE- SAR DE ANDRADE

Rua Barão de Itapetininga,
297 — 2º — Tel., 34-7698

— SÃO PAULO —

DR. CLOVIS CARNEI- RO NOVAIS

Rua México, 158 - 5º - S. 501
Tel. 52-12-16

— RIO DE JANEIRO —



PENTABIÓTICO

VETERINÁRIO

**CINCO ANTIBIÓTICOS
REUNIDOS EM
UMA SÓ INJEÇÃO!**



NOVA ASSOCIAÇÃO DE PENICILINAS COM DIHIDROSTREPTOMICINA E ESTREPTOMICINA, ATENDENDO A TODAS AS ESPÉCIES ANIMAIS

**AÇÃO ANTI-INFECCIOSA
POLIVALENTE!!!**

CONSULTE O NOSSO
DEPARTAMENTO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

Fontoura-Wyeth S.A.

RUA CAETANO PINTO, 129 - SÃO PAULO





Revolução na indústria pastoril

Os jornais paulistas deram-nos conta, ha dias, de uma verdadeira revolução que se está operando, ali, em um dos municípios do Estado Bandeirante mais próximos de sua capital, em matéria de industria pastoril.

E' uma revolução, sim, pois se pegar o sistema de engorda de bois, posto em prática no município de Itatiba, ter-se-ão subvertido todos os sistemas e rotinas com que se há operado, até hoje, tão necessária atividade pastoril, à alimentação do homem e a um sem número de industrias dedicadas ao seu conforto.

Até hoje, os invernistas de toda a parte porfiavam em disputar e conseguir, para o seu mistér, centenas e, às vezes, milhares de alqueires de terras para forma-las em pastarias de sempre verde, angola, jaraguá, gordura, colonial ou provisório, dedicadas à engorda de suas baiadas.

A essa rotina, porém, fugiu o criador e invernista, sr. Luiz Emanuel Bianchi, proprietário da Fazenda Paraíso, no município de Itatiba, cidade situada a 80 quilômetros da capital paulista.

Homem prático e estudioso do seu metier, esse criador Luiz Bianchi resolveu, ao que parece, o seu problema de invernadas, sem disputar o espaço vital de que necessitava, aos seus colegas do seu município ou de sua região: para engordar um milhar de bois, anualmente, não necessita mais do que um hectare de terras.

E' a revolução do sistema de engorda a que acima nos referimos: o gado é mantido em estabulos, cada rez em sua baía, da mesma forma que criadores de porcos mantêm esses animais em suas pocilgas, ou os fornecedores de leite as suas leiteiras. As réses em engorda, assim confinadas, são alimentadas e não têm espaço para locomoverem-se.

Verificou o criador de Itatiba que, não andando, a rez estabulada não dispende as energias gastas na locomoção, em busca de alimento, nos pastos, revertendo tais energias, em ganho de peso! Segundo as declarações do revolucionador do sistema de engorda de bovinos, as experiências já feitas mostram que, com a estabulação, o gado produzirá ainda, mais ou menos, seis quilos de estérco, por cabeça, diariamente, engordando de dois a três quilos por dia, em suas baias, ao passo que o boi solto, mesmo em boa invernada, engordará, no máximo, um pouco mais de um quilo por dia.

O custo da ração empregada na alimentação do gado estabulado é, de Cr\$ 0,50 a 0,60 por quilograma, consumindo cada rez, diariamente, uma dezena de quilos.

A alimentação, dizem também as declarações do criador itatibense, ou itatibano, é constituída de farelada, isto é, rama de mandioca, cana, mandioca, batata, palha e casca de arroz, capim, caule de banana etc., tudo isto picado e desintegrado na forma de farelo, usando-se também o milho desintegrado com palha e sabugo.

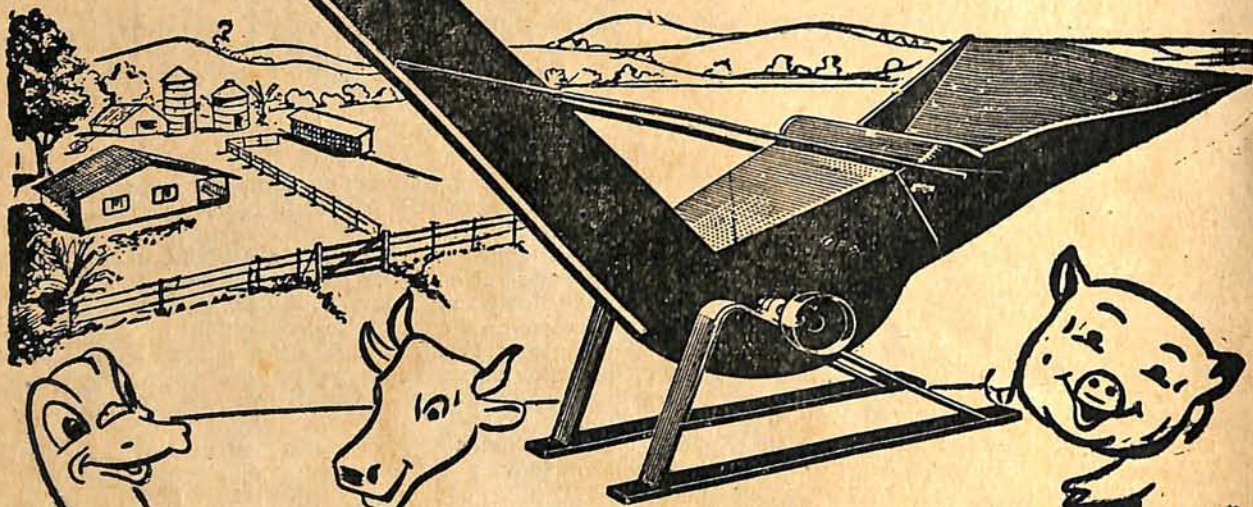
Ai está a receita do pioneiro paulista para a solução da engorda de bois.

Reste saber si o processo pode ser aplicado para quem hoje, inverna dezenas de milhares de rezes e, depois da aprovação dos técnicos que pesarão os "prós e os "contra", proclamar-se e aclamar-se o sistema como verdadeiramente revolucionário.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. Fabricada em 4 tamanhos conforme indicação abaixo. Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

CARACTERÍSTICAS:

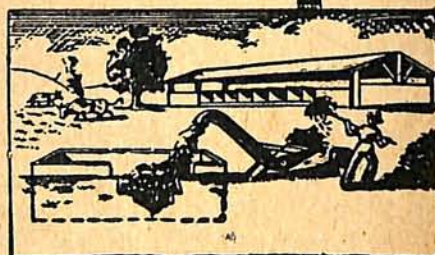
Produção horária: 1, 3, 6, 9, Toneladas
— Força necessária 3, 5, 7, 10 H. P.
R.P.M.: 2.000 - 1.800 - 1.800 - 1.800
Peso: 51, 83, 150, 230 Kilos

NOTA - fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a

R. HAMA & Cia.

Florencio de Ábreu, 464 — Fone: 33-9654 — Caixa Postal, 1817 — S. Paulo



De grande utilidade nas esterqueiras, a **CORTADEIRAS PENHA** tritura todos os resíduos estabulares, facilitando a sua fermentação. Resolve o problema do espaço, simplificando hoje a adubagem de amanhã.



**Gado
Gir**

Marca



(Carimbo D)

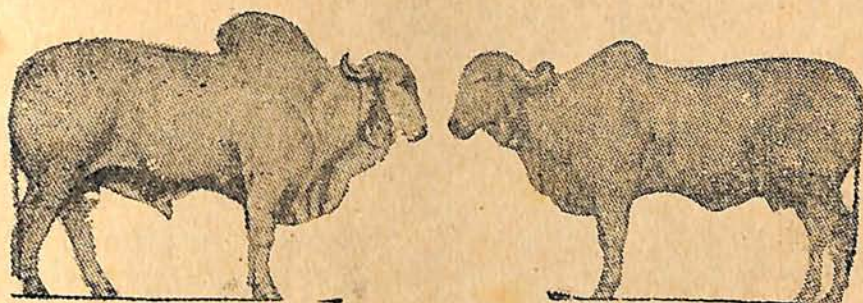
Famoso Sine-
te que, há
muitos anos,
lembra pure-
za da raça
Gir.

**Capitão
Pedro
Rocha
Oliveira**

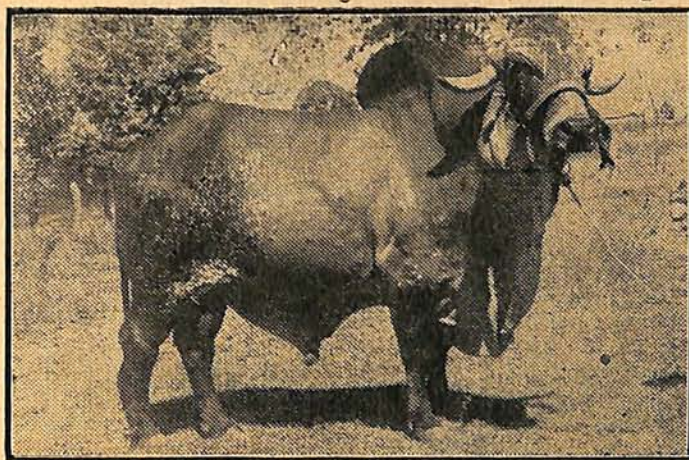
O maior ex-
positor de
Uberaba.

Residência :
Rua Vigário
Silva n. 41

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)



Aquí, as grandes figuras do plantel



Acima, o reprodutor da Raça Gir, **TRIBUNAL**, um dos
bons padreadores do plantel da Fazenda.

FAZENDA

**Santa
Fé do
Cedro**

**BERÇO DE
CAMPEÕES**

Padream o
rebanho da
Fazenda,
exclusiva-
mente, re-
produtores
filhos, netos
ou bisnetos
do famoso
raçador

**TURBAN-
TE**, nº 115
filho de **BE-
ZOURO**, ês-
te filho de
**LOBISHO-
MEM** - im-
portado.

Telefones :
1846 e 2332

1905

51
ANOS

1956

Mais de meio século de seleção, iniciada pelo saudoso Juca Pena, fundador
da marca «JJ» e pioneiro da criação de gado Gir no Brasil

IMPORTANTE — A partir deste ano de 1956, todos os produtos marca
JJ (carimbo D), serão controlados ou registrados.

Todo animal, cria do plantel, possui um certificado de origem que o acom-
panha, ao deixar a Fazenda, o que deve ser sempre exigido pelo comprador.
E' um documento de que não se fornecerá segunda via, sem que se possa
examinar o animal a que a mesma se destina.

Município de UBERABA — Triangulo Mineiro

Revolução na indústria pastoril	5
O bezerro de ouro — Condensado da Revista "Time"	11
Brucelose — dr. P. F. de Oliveira	16
Contrária aos interesses nacionais a importação de 50.000 bois paraguaios — Walter Zancaner	16
Desestímulo à Produção Rural — Iris Meimberg	17
Recomendações para evitar a mortandade de bovinos	
Estérco de galinha, frente que não deve ser estancada — Adolfo Cusnir	24
Atividades pastoris da Coop. Instituto da Pecuária da Bahia	28
Cultura do Abacaxi — Ariosto Rodrigues Peixoto	29
Os dez mandamentos do Bom Cooperador	32
IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial em Alfenas	36
Afecções dos bezerros recém-nascidos — dr. Otávio Dupont	44
Salário Mínimo do Trabalhador Rural	48



ALIMENTO PARA O GADO
E PARA O SÓLO!

PLANTE

CROTOLÁRIAS

e outras leguminosas

para FORRAGEM ou ADUBAÇÃO VERDE

Peça catálogos de nossas sementes selecionadas de leguminosas, com germinação comprovada.

Preços muito vantajosos.

DIERBERGER Agro-Comercial Ltda.

Rua Libero Badaró, 499 — Tel., 36-5471

Caixa 458 — Av. Anhangabaú, 392-394

SÃO PAULO



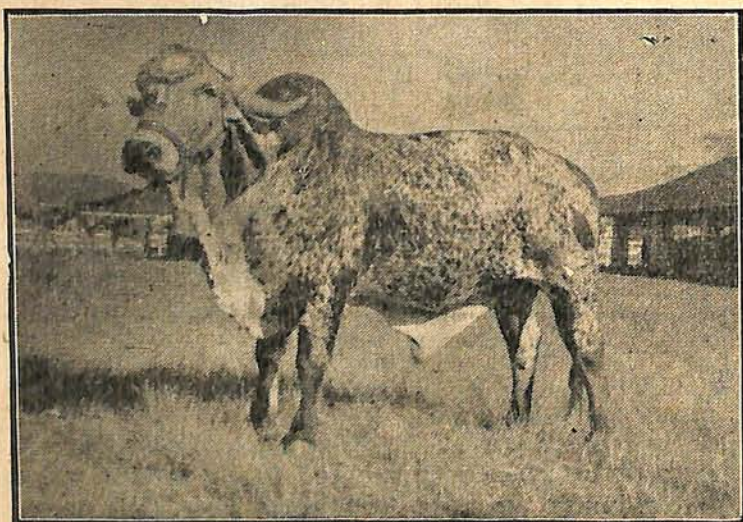
Companhia Agrícola - FAZENDA DO ROCHEDO

Município de R O C H Ê D O — Minas Gerais — Telefone, n. 2

*

Um dos maiores e mais puros plantéis da Raça Gir, na Mata de Minas, oriundo de categorias rebanhos nacionais, propriedade e direção do caprichoso criador e selecionador da Raça, dr.

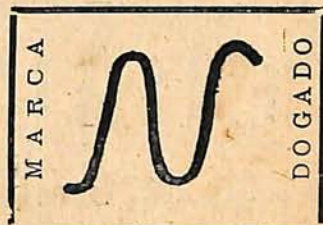
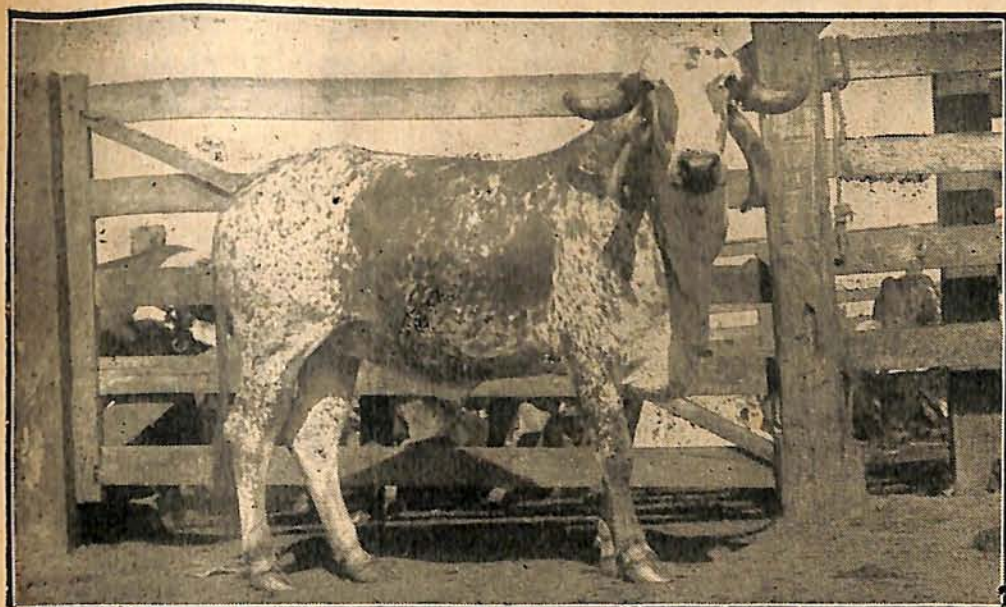
*



A' esquerda, o reprodutor da Raça Gir, com 4 anos, registrado e um dos chefes do plantel da Fazenda: **CARTAZ**, campeão da Raça, nos certames de Juiz de Fora e Leopoldina, 1955, filho de **PATEQUE** e neto de **WHITE**.

HENRIQUE CERQUEIRA PEREIRA

Res. do Criador : Rua Sto. Antonio, 397 — Fone, 5542 — JUIZ DE FORA — M. G.



A' esquerda, uma das grandes matrizes da Raça Gir, filha de SHEIK :

INDIANA

com a reprodutora do mesmo nome
INDIANA I.

Fazenda "Santa Terezinha"

Um dos maiores e mais categorizados planteis de seleção da Raça Gir, no País,
PROPRIEDADE DE :

Cezario e Abraão Naime

Criação caprichosamente controlada pelo Serviço do Registro Genealógico chefiada pelos grandes padreadores SHEIK e CANÁRIO e situada no

Município de MIRASOL — São Paulo

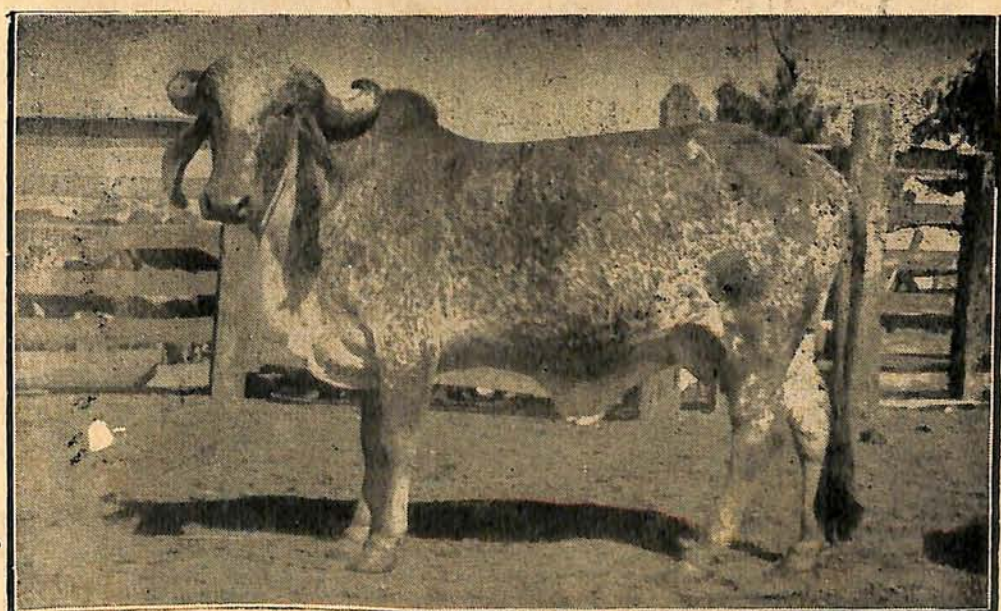
*

A' direita, outra das reprodutoras registradas :

VICTORIA

uma característica decendente do antigo raçador do plantel : **REGENTE.**

*



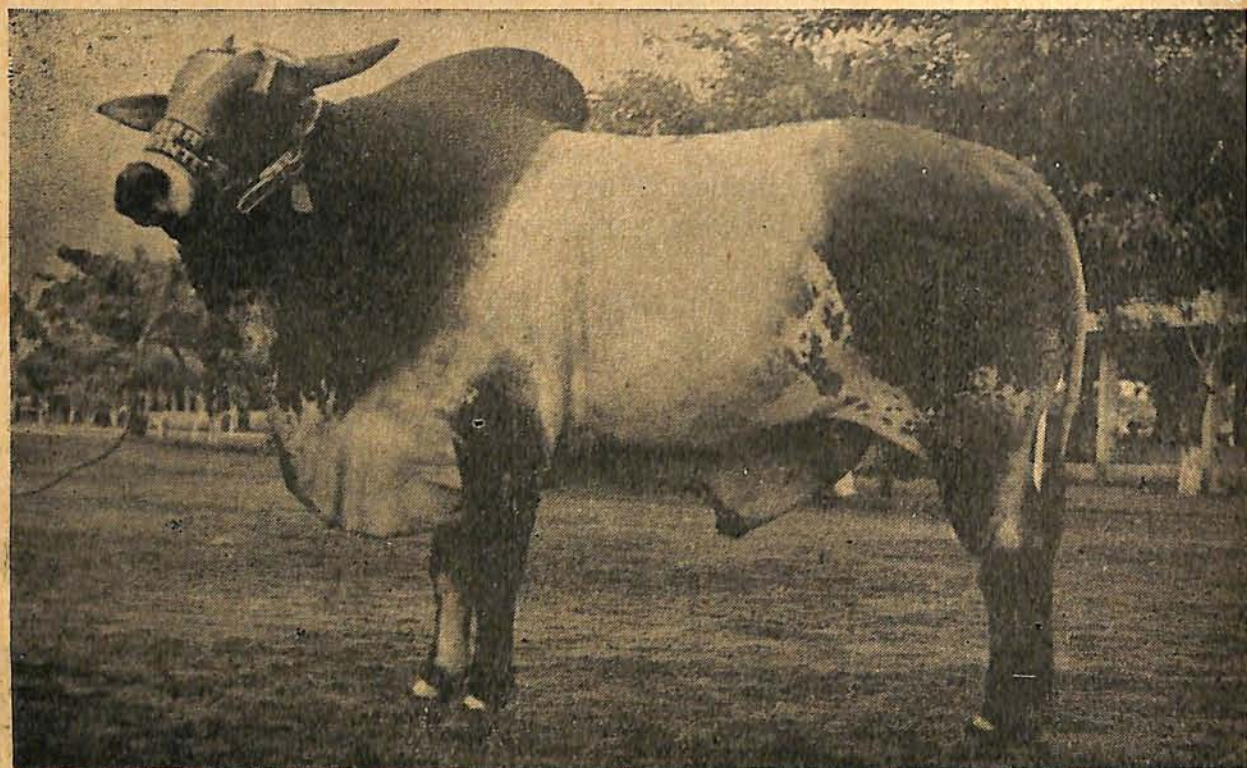
CHACARA NOVA GRANJA

— CRIAÇÃO SELECIONADA DE GADO DA RAÇA NELORE —

MARCA CR PROPRIEDADE DE

CLOVIS E CLODOALDO REZENDE

RUA SÃO SEBASTIÃO, 35 — FONE, 1529 — UBERABA — MINAS



Acima, o reprodutor da Raça Nelore, CEARA' DO MIRANTE, Reservado Campeão da XXIIª Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba-956 e chefe do plantel de criação da Chacara «Nova Granja».

REPRESENTANTE NO RIO DE JANEIRO:

T A D E U M A R T I N S M A C Ê D O

Rua Senador Dantas, 24 — Fone : 22-9951 — END. TELEG. : HOTELOK

O BEZERRO DE OURO

Há muitos anos que a carne de boi não era tão barata. As donas de casa de Nova York pagaram na última semana 50 cents ou menos (por libra) para filé mignon de escolha, pouco mais do que metade do preço de alguns anos atrás. O resultado disto foi que os consumidores se encheram de bile mais do que nunca. Os Estados Unidos consumirão por cabeça neste ano 82 libras (35 Kgs.), ou seja 1 libra a mais que em 1955, e quase 50% mais que há 5 anos atrás, quando a carne de porco estava no auge. Carne de boi não é somente o item maior na conta da alimentação do americano (17 cents de cada dólar dispendido com alimentos) : é também a maior fonte de renda de agricultores americanos. Sitiantes e criadores receberam mais de carne de boi em 1955 do que dos valores somados de suas colheitas de trigo, algodão, centeio e arroz.

Na última semana, porém, apesar da popularidade jamais vista do seu produto, os criadores de gado americanos estavam mal. Nos matadouros de Kansas City o gado de pé se vendeu a US\$14,50 por 100 libras, (Cr\$ 320,00 por tonelada), portanto quase o valor mais baixo dos últimos 10 anos e quase 50% menos do que há 4 anos atrás. O último presidente da Associação Nacional Americana de Criadores, Jay Taylor, disse : «Muitos criadores estão a caminho da falência». Sem dúvida, muitos sitiantes que tentaram fazer lucros rápidos na época em que os preços estavam muito altos, estão agora em má situação. Mas muitos criadores veteranos estão ainda fazendo lucros, embora, tomado em conjunto, os criadores estavam justamente fazendo o suficiente para não perder.

REVOLUÇÃO NO MERCADO : — De fato os criadores caíram na própria armadilha. Em 1951/52, quando a carne comum em pé se vendia ao preço extraordinário de US\$ 30,00 por 100 libras e quando carne escolhida a até US\$36,00 (Cr\$ 660,00 e Cr\$ 800,00 por tonelada), os criadores se meteram a criar e engordar gado como nunca e levaram o total de gado de engorda de 53 milhões de 1951 a 63 milhões de cabeças em 1955. No outono passado o mercado foi invadido por 50% mais de gado que há 5 anos atrás. Inevitavelmente, os preços começaram a descer.

Os baixos preços, porém, são uma explicação somente parcial da grande modificação nos costumes da alimentação que fez os americanos passarem da carne de porco para a carne de boi (13,6 libras de boi para cada 11 libras de porco (proporção de 6:5).

Uma outra razão é a eficiência sempre crescente dos criadores nos seus trabalhos de criação de engorda, que fizeram com que os bois aumentassem de peso (em 100 anos o peso médio do boi de 1 ano tem dobrado) mas que fez com que a carne ficasse mais gostosa, com maior percentagem de filé mignon e outras partes nobres e menos carne inferior. O que os Estados Unidos desejam em carne de boi eles conseguem graças aos grandes processos na criação de novas e melhores raças de gado.

O negócio de criação começou com Cristóvão Colombo, que tomou a raça «mourisca», resistente e de chifres compridos das planícies da Andaluzia espanhola e a largou em 1493 na sua 2ª viagem, em S. Domingos. Daí o gado foi levado para o México. Meio século depois, em sua viagem à procura das Sete Cidades de Cibola, o explorador Coronado tocou 500 cabeças através do Rio Grande para servir de alimento na viagem. Alguns escaparam e assim a famosa raça «longhorn» (chifres compridos) encontrou um «habitat» no Estado do Texas. Ossudo, de pisar firme, resistente ao calor e capaz de viver de cactos (prickly pear) e pouca água, a raça «longhorn» era o animal indicado para esse ambiente e se multiplicou nos morros desertos. No tempo em que o Estado do Texas ganhou sua independência, havia 80.000 cabeças daquele gado, mais do que havia de homens. Mas em 1920 o «longhorn» estava quase extinto, pois ele tinha muito de perna, coxa e chifre em relação à carne comestível, e as criadores não convinha criá-lo.

OUTRAS RAÇAS : — Procurando gado mais pesado e mais carnudo, o criador escolheu raças estrangeiras que começaram a entrar no país desde 1783 : 1º o «shorthorn» (Durham), depois o «Hereford» e o «Aberdeen Angus» da Inglaterra, e depois o resistente «Brahman» da Índia. Mas nenhuma raça tinha todas as boas qualidades. O «shorthorn» durante algum tempo o mais apreciado, é sólido e manso mas os seus críticos dizem que sofre de calor e tende a ser estéril. O «Hereford» de cara branca, que lhe sucedeu e ainda é o gado principal da criação norte-americana, é considerado por muitos criadores como animal de pastagem pouco exigente é o boi da melhor carne do mundo. Mas outros queixam-se que ele sofre de algumas doenças como «cancer eye» (ôlho canceroso) e «udder burn» (úbere inflamado). O «Aberdeen Angus» de popularidade ainda crescente é um gado de 1ª ordem sob condições ideais ; mas é conhecido por ser

bastante arisco. O «Brahman», de corcunda, é imune ao calor e aos insetos da Índia, mas também sua carne é dura. Alguns poucos «Charollaise», maciços e de côr marrom claro, têm sido importados da França, via México. Mas desde 1937 sua importação foi impossibilitada pelas leis contra a aftosa, e o seu número nos Estados Unidos é de somente 1.000. Hoje em dia os criadores inteligentes trabalham com precisão científica para obter o melhor gado de corte. Em sua procura de um animal resistente que pudesse converter um mínimo de forragem em um máximo de carne sem perda de tempo, os criadores cruzam linhas genéticas fichando precisamente os pontos positivos e negativos dos produtos de cruzamentos, e experimentando sempre com novas vacinas e antibióticos. A competição para obter touros premiados está se tornando fastástica; um criador do Texas pagou 100 mil dólares, para uma participação de 1/3 parte, em um touro «Aberdeen Angus», e considera o dinheiro bem gasto, visto que os primeiros dois descendentes do touro se venderam por \$6.850 — e \$8.250 — respectivamente. A inseminação artificial está fazendo descer os preços e aumentar o campo de ação dos touros premiados. Em vez de fertilizar somente duas vacas por semana, o touro pode teóricamente criar 100.000 novilhos durante a sua vida, e criadores a 1.000 milhas de distância podem obter o sêmen por via aérea dentro de 24 horas e melhorar assim seu rebanho mediante uma despesa nominal.

GADO PARA OS COMUNISTAS: Os experimentos genéticos produziram algumas interessantes raças novas: O «Brangus» (3/8 Brahman, 5/8 Angus), o «Braford» (1/2 Hereford, 1/2 Brahman), o «Chaibray» (13/16 Charollaise, 3/16 Brahman). A famosa fazenda

de 1 milhão de acres «King Ranch» tem a raça «Sta. Gertrudes» (3/8 Brahman, 5/8 Shorthorn), que ela proclama a raça mais resistente e de melhor carne. A delegação Agrícola Russa, que visitou os Estados Unidos no último verão, examinou bem a raça «Sta. Gertrudes» e declarou que era uma coisa muito desejável. O criador de Colorado, Tom Lasater demonstra bem como um criador científico vai à obra com a sua raça «Beefmaster» (1/2 Brahman, 1/4 Shorthorn e 1/4 Hereford). Lasater prepara o seu gado cortando os chifres, vacinando contra «blackleg» e dando-lhe durante o inverno algum feno e bôlo de alfafa; depois êle não interfere mais e fica observando. Se a vaca começa a tropeçar nos buracos, ou precisa que lhe cortem o casco, ou demonstra um passo mais curto, ou necessita de ordenha para evitar um úbere estúpido, ou ainda dá cria uma só hora depois do parto normal de 42 dias, ela é tirada fora do rebanho para ser vendida ao matadouro. O mesmo fim espera o touro que demonstra dificuldades na procriação ou a novilha que é muito arisca ou muito magra. Em contraste com muitos criadores, Lasater não se preocupa nada com o aspecto externo da vaca. Diz êle: «Qualquer criador que dá uma nova chance para suas vacas, perde a sua própria chance. A sobrevivência do mais apto é o mais importante».

Embora a maioria dos criadores procurem um aspecto uniforme dos seus animais, Lasater diz que sua tática impiedosa conseguia que o seu gado ficasse livre de «cancer eye» (ôlho canceroso), «pink eye» e «Bang's disease» (doença de Bang — abôrto contagioso).

MELHORES ALIMENTOS, MELHORES RAÇAS: — A mesma precisão que se



Instituto Mineiro de Profilaxia Animal e Rações Ltda

IMPAR LTDA.

VACINAS

Contra a Febre Aftosa

CRISTAL VIOLETA -- CONTRA A PESTE SUINA
CONTRA A RAIVA
CONTRA A PASTEURULOSE BOVINA
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS BEZERROS
CONTRA O CÔLERA AVIÁRIO
CONTRA A PNEUMOENTERITE DOS PORCOS - "BATEDEIRA"

Mistura Mineral I M P A R

RUA AARÃO REIS, 50
CAIXA POSTAL, 705

END. TELEGRÁFICO: «VACINAS»
TEL. 2-5590 — BELO HORIZONTE

aplica na criação, vale também para a alimentação. Em dias passados um boi pastava em 20 acres, aproximadamente 3, alqueires, e recebia talvez, irregularmente ração extra, de cereais. O criador moderno, porém, considera o gado como uma espécie de transformador de carbo-hidratos em alimento proteínico, a exemplo de uma indústria. Conforme o tempo e o pasto, êle pode chegar a dar ao gado uma ração diária de 1 quilo de soja ou de torta de algodão, revigorado com o melado para dar energia, com farinha de ossos para cálcio, acrescentado de sal iodizado de vitaminas A D. Juntam-se antibióticos para apressar o aumento de peso e aumentar a resistência contra doenças; Stilbestrol, uma preparação de hormônio feminino, faz com que o animal fique mais manso e crie mais carne.

A idade de 7 a 9 meses, a fêmea, ou também o macho (castrado para apressar a engorda), é vendida aos operadores de pastos de engorda ou sitiante que também se especializam na engorda de gado para o mercado. Nos estábulos do Sr. Warren Montfort, em Greeley, Colorado, um enorme caminhão com mecanismo automático de descarga passa sem parar ao longo de 1/2 Km. de «boxes», enchendo os cochos com a mistura especial de alimento elaborada por Montfort, enquanto as vacas de cara branca se en-

chem até não poder mais. Diz Montfort : — «Isto é uma fábrica. Fabricamos carne e nada mais».

O processo de criação e de engorda para lucro tirou a parte romântica dos negócios de gado. A indústria se aproxima sempre mais de sua meta, que é de encontrar o bezerro que vale ouro, mas se afasta dos tempos passados, dourados do «Far West». O criador virou especialista em estatística, genética, química, endocrinologia, farmacologia, e na observação dos mercados.

SEGUNDA ESCOLHA : — Em maio do ano passado em Phoenix, Arizona, deu-se para 491 donas de casa a escolha entre pedaços de carne vermelha clara, magra, fresca do matadouro, de boa qualidade comercial, e de outro lado carne de 1ª escolha, vermelha escura, passada de gordura e já armazenada há alguns dias. Não havia nem etiquetas de preço, nem outras indicações de qualidades para facilitar a escolha, e portanto mais de 2/3 das donas de casa escolheram o bife do 1º tipo referido, menos valioso. Embora experimentos como êstes façam com que os criadores se queixam com desprezo das donas de casa compradoras de carne e das «carnes dos super-mercados», essa situação os deixa apreensivos. Se as compradoras preferem carne inferior, a qual porém tem um aspecto de ser mais fraca e mais magra, elas obrigarão os criadores a criar bois de carne magra.

Há mesmo um sentimento crescente de que as grandes exposições de gado com a sua distribuição de fitas azuis e os testes públicos feitos para publicidade, não se enquadram na nova tecnologia que consiste em converter forragens em carne. Um criador nos disse recentemente : «Você compra um dêsses touros premiados, mas a 1ª coisa que você tem que fazer é fazê-lo emagrecer. Gordo como êle está, não serve para ser posto no pasto, e também não mostra nenhum interesse a uma fêmea, enquanto não se lhe fizer emagrecer uns 150 Kg.».

No mês passado um criador veterano que esteve no Congresso Nacional dos Herefords em Tucson olhou aos seus colegas que vestiam ternos cinza de flanela em vez dos tradicionais chapéus de aba larga e botas e êle pronunciou o epitáfio para uma época : «O vaqueiro dos tempos idos converteu-se num empregado de comércio que picoteia cartões de controle. O negócio do gado está entrando na fase das máquinas de escritório».

(Condensado da Rev. «Time»).

Peca-nos um exemplar d'ó

“O Zebú do Brasil”

a maior e mais completa obra escrita em português sobre o zebú, de conformidade com os padrões estabelecidos pelo Registro Genealógico

CR\$ 200,00

EDITORIA :

Soc. Rural do Triângulo Mineiro

Caixa, 71 — Rua Manoel Borges, 34

U B E R A B A

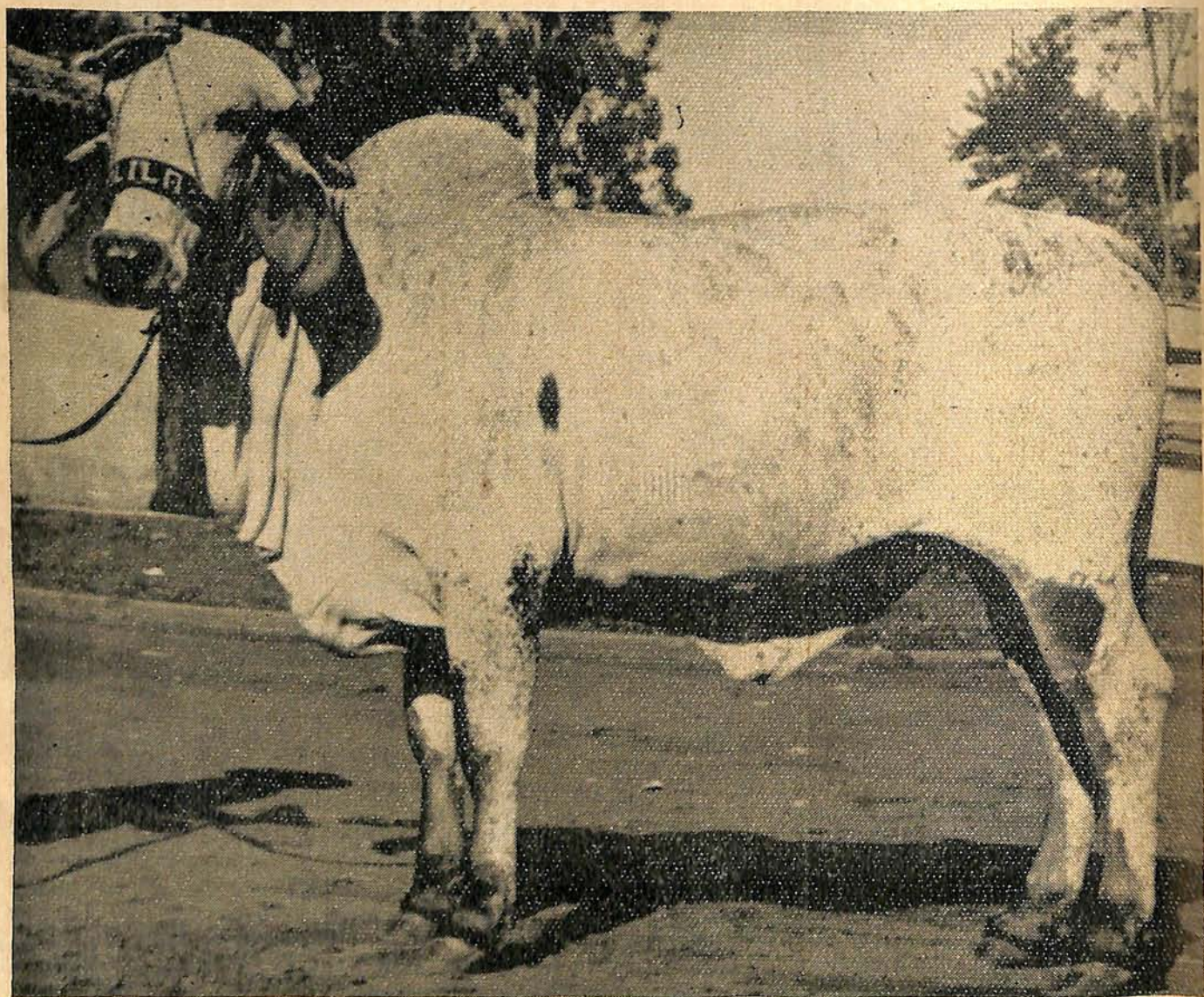
FAZENDA PALMARES

— Seleccionada criação de gado indiano da Raça Gir, propriedade do criador, senhor —

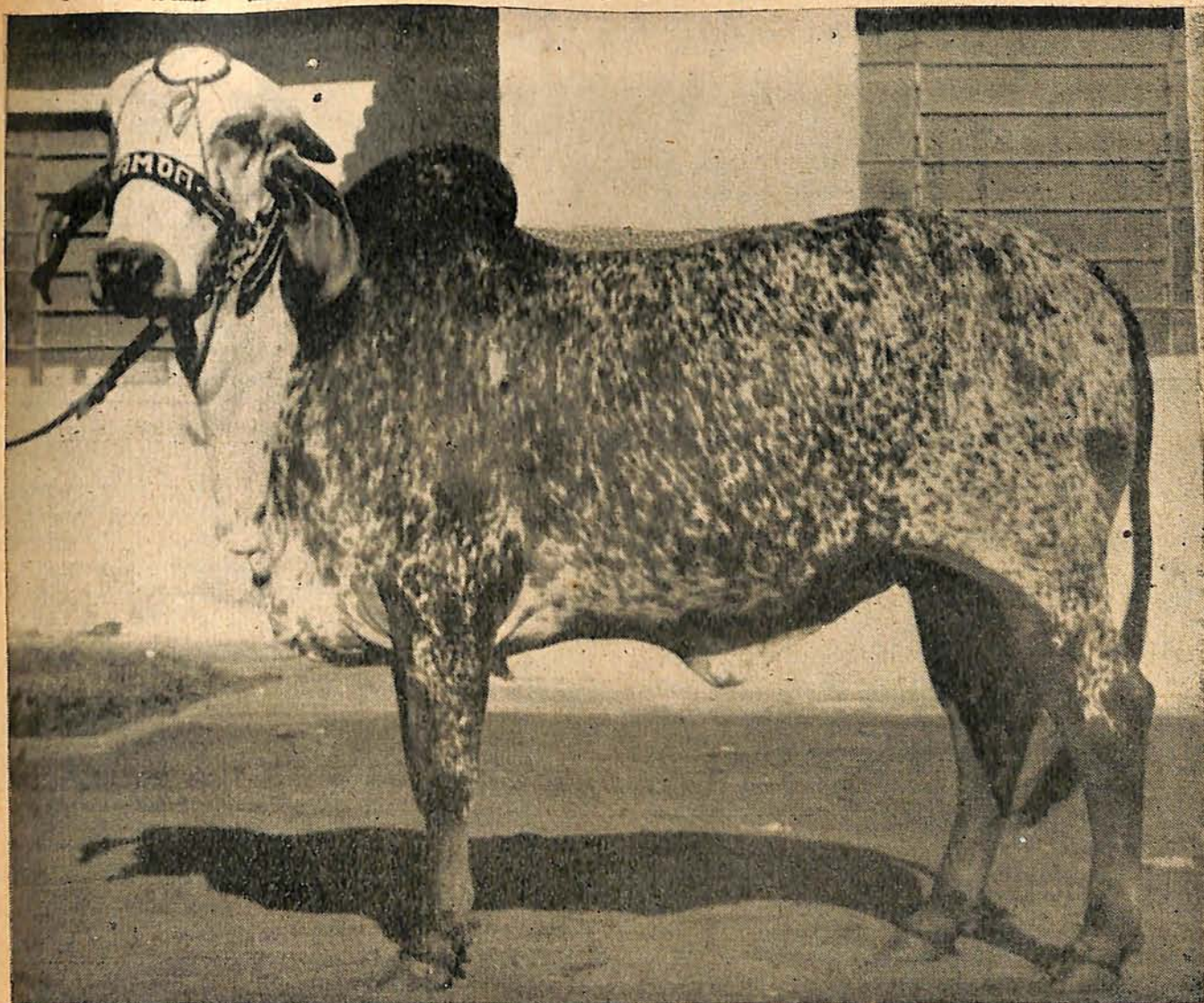
GERALDO DEBES

SITUADA NO MUNICIPIO DE

ARAGUARI — ESTADO DE MINAS GERAIS



DALILA — UMA GRANDE REPRODUTORA REGISTRADA DO PLANTEL



APRESENTAMOS nestas páginas as magnificas reprodutoras da Raça Gir : SAMÔA (acima) e DALILA (à esquerda), detentoras dos primeiro e segundo prêmios de sua categoria de fêmeas com 2 dentes, na XXIIª Exposição-Feira Pecuária de Uberaba, neste ano. A primeira : SAMÔA, considerada pelos grandes criadores brasileiros, srs. Nilo Lemos e Pedro Cruvinel Borges, naquele certame, como o mais perfeito animal em sua raça e categoria, por eles visto até então, é registrada sob o número 9023-A e filha de VATAPA' x MARIA BONITA. A segunda : DALILA, foi um segundo prêmio equivalente a um primeiro, pois concorreu com essa excepcional SAMÔA, sua companheira de representação, não desmerecendo o julgamento ; é também inscrita no Registro Genealógico a cargo da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, sob o número 9022-A, sendo filha do famoso TRIUNFO e da não menos famosa TOSCANINHA, ambos dos planteis francanos.

BRUCELOSE

A brucelose, ou Mal de Bang, é uma doença infecciosa e contagiosa, de muito rápida difusão, que ataca as cabras, ovelhas, bovinos e suínos, podendo se transmitir ao homem, através do leite.

São conhecidos três tipos de bucelose, que atacam respectivamente os bovinos (Brucela abortus), suínos (Brucela suis) e a que ataca as cabras (Brucela melitensis).

O homem é sensível a estas três espécies de germes, sendo-lhe a mais contagiosa a Brucela melitensis, vindo em segundo lugar a Brucela suis e em terceiro a Brucela abortus.

Três são os materiais que mais importância denotam na difusão da moléstia: membranas fetais, os fluxos vaginais e o leite.

Os bovinos e os suínos se infetam facilmente pelo tubo digestivo. Estes, ao comerem os fetos abortados e as membranas fetais das porcas doentes, ou quando comem, também, as membranas das vacas que abortaram ou, ainda, quando tomam leite de vacas doentes ou bebem águas contaminadas; aquêles ao pastarem em terrenos infetados, ao lambem membranas fetais deixadas à toa, ou quando da prática reprodutiva.

A Brucela Suis também infeta os bovinos, de sorte que este fato assegura o contágio recíproco entre suínos e bovinos.

O sintoma principal é o abôrto das fêmeas prenhas. Outros há, como por exemplo a formação de tumores na coluna vertebral e nas juntas. Nos machos, há inflamação nos testículos, o que se chama orquite brucélica. Também os fetos nascem mortos ou morrem pouco tempo após o parto.

Todo criador que tiver dúvidas com relação a estarem seus animais atacados dessa moléstia, uma vez que notem os sintomas acima descritos, devem solicitar diagnóstico da autoridade competente, que poderá dizer se o animal está ou não atacado, mediante a prova de sôro aglutinação.

No caso de abôrto, o feto e as membranas devem ser enterradas bem fundo e sobre êle deverá ser posta uma camada de cal virgem. O local onde esteve o feto e os utensílios que serviram para sua remoção devem ser lavados abundantemente com uma solução de soda cáustica.

Tratamento, propriamente, não existe. Os animais doentes devem ser remetidos ao açougue; na criação serão sempre veículos de propagação do mal, porque os medicamentos empregados até o momento, exceto

DR. P. F. DE OLIVEIRA

um recente antibiotico, ainda de alto preço, têm falhado na cura desta moléstia.

Como em tôdas as molestias animais, mais vale prevenir do que curar. A cura, às vezes impossível, é sempre mais dispendiosa que a prevenção.

A vacina com amostra 19 é o meio de prevenção.

A vacinação deve ser feita, nos suínos, logo após o desmame e nos bovinos, às terneiras devem ser vacinadas de 4 a 8 meses de idade. A imunidade é conferida por toda a vida.

A dose a aplicar deve ser feita em baixo da pele e é de 5 a 10 cms. cúbicos, conforme a bula.

(Do Correio da Manhã)

Contrária aos interesses nacionais a importação de 50.000 bois paraguaios

Walter Zancaner

Os termos do convenio recentemente estabelecimento em Assunção pelo ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. José Carlos de Macedo Soares, com as autoridades governamentais do Paraguai, têm sido criticados na parte referente ao comercio de gado bovino; como se sabe, estabelece o convenio a possibilidade de importação, pelo Brasil, de até 50.000 bois, em pé, daquele país.

O assunto foi ventilado esta semana em reuniões de entidades agro-pecuárias, onde se verificaram protestos de elementos pecuaristas de Mato Grosso à medida adotada pelo nosso representante. Também a FARESP, por intermédio do diretor do seu Departamento de Pecuária de Corte, sr. Valter H. Zancaner, se expressou contrária ao ato firmado em Assunção. Referindo-se ao problema, disse o sr. Zancaner que a entidade de que faz parte já recebera, há dias, protestos provenientes de pecuaristas de Mato Grosso, Estado que se presume ser o mais prejudicado com a medida, devido à sua proximidade com o Paraguai. «Aquele Estado central — disse o sr. Zancaner — já tem tido

Desestímulo à Produção Rural

Quando as populações urbanas clamam ante a deficiência de abastecimentos dos gêneros de primeira necessidade, certamente não se dão ao trabalho de uma análise mais profunda, que, se realizada, lhes daria a origem da situação.

Aquêles que clamam e reclamam, quando os produtores rurais solicitam do governo melhor remuneração pelo seu esforço em produzir e abastecer os centros urbanos e outros núcleos de população, ficariam, se realizassem a análise a que acima referimos, estarrecidos ante a injustiça dos tabelamentos que são impostos aos produtos agrícolas.

Um estudioso do assunto realizou investigações, e constatou os seguintes dados, que se referem a determinado produto de consumo essencial e forçado cuja indicação foi propositalmente omitida, para que não venha alguém dizer que está reivindicando soluções para tal ou qual grupo de produtores.

De conformidade com o disposto no art. 76 da CLT, o salário mínimo, fixado periodicamente por ato governamental, é «capaz de

ultimamente dificuldades de colocação de seu gado de corte. A medida do governo federal, que para agora se anuncia, será um possível golpe muito sério na pecuária daquela região, que atualmente apresenta rebanhos consideráveis. Incompreensível, portanto, a importação de que agora se trata».

O sr. Zancaner afirmou ainda que a FARESP, logo após ter conhecimento oficial do convenio, se pronunciou contra a importação do gado bovino, em telegrama enviado ao sr. Durval Meneses, diretor do Departamento de Carne da Confederação Rural Brasileira. «E' necessário continuou o sr. Zancaner — que se tomem medidas que conduzem à revogação desse ato. Estranho mesmo que os representantes de Mato Grosso nas casas legislativas ainda não tenham cuidado cuidado do problema, chamando a atenção dos poderes públicos para o perigo de que se aproxima a economia de seu Estado. Se nós em São Paulo nos referimos ao caso é porque ele assume importancia nacional, em evidente prejuizo da pecuaria de corte nacional.»

Finalizou o sr. Zancaner considerando a estranheza dos pecuaristas paulistas e de outros Estados, pelo fato de o governo não os ter consultado antes de assumir compromissos quanto à importação de gado. «Se tal tivesse acontecido — disse ele — temos certeza de que os produtores repugnavam unanimemente a idéia.»

IRIS MEIMBERG

Pres. da Conf. Rural Brasileira

satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte».

Assim tomou aquele curioso das questões econômicas, e principalmente das questões econômico-sociais, a unidade de remuneração salarial mínima como termo de comparação ou medida para os seus estudos, tendo chegado a conclusões bem curiosas. Vejamos :

Em 1949, o salário mínimo vigente, Cr\$ 1,12,5, por hora, fazia com que o trabalhador se esforçasse durante 2h19 mts. para poder adquirir uma unidade do produto.

Na mesma época o produtor tinha de entregar 5.294 unidades do produto para cobrir cada dia de trabalho, contido nas utilidades de que necessitava.

Em 1952, vigente o salário de 3,75 por hora, era possível ao trabalhador adquirir uma unidade trabalhando apenas 0h52 mts., e assim o seu poder aquisitivo foi reforçado na base de 2,67 vezes.

Já o produtor tinha de entregar 12.500 unidades para satisfazer o trabalho diário contido nas utilidades que necessitava, e assim a sua capacidade de comprar decaiu de 2,36 vezes.

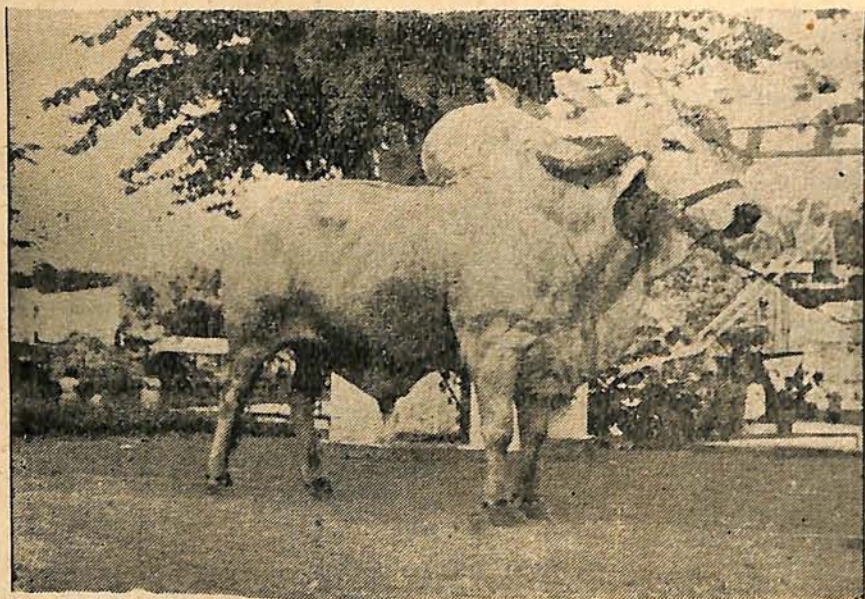
Em 1955 o consumidor precisava trabalhar apenas (0h41 mts.) para, com o salário de Cr\$ 9,17 por hora, adquirir a mesma unidade do produto. Logo o seu poder aquisitivo cresceu 3,39 vezes em relação a 1949.

Entretanto o produtor tinha uma possibilidade 3,74 vezes menos para cobrir o dia de trabalho contido nas utilidades que consumia, uma vez que, pelo preço que o seu produto foi tabelado, ele era obrigado a vender 19.819 unidades.

Um economista, a quem o curioso expôs as suas observações, exprimiu a situação nos seguintes índices :

Data	Produtor	Consumidor
1949	100	100
1952	43	280
1955	27	342

Estes números evidenciam o tipo de estímulo que recebe o produtor, que é condenado a receber em 1955 pouco mais de uma quarta parte do que recebia em 1949, ao passo que o consumidor pode adquirir três vezes e quase meia.



*

Acima, o magnifico reprodutor WHITE II, filho de WHITE x CURVELANA, Campeã de sua raça na XVIIª Exposição Estadual de Animais e Derivados — Salvador —

*

FAZENDA BOMBAIM

Antiga e caprichosa seleção de gado indiano da Raça Gir em sua maior parte registrada, propriedade do criador, sr.

RAUL PRATA

Um dos maiores conhecedores de gado Gir, no País

Enderêço do Criador: Rua Sete de Setembro, 552 — SALVADOR - Ba.

Município de ENTRE RIOS

Estado da Bahia

*

A' direita, um grupo de novilhas filhas do padreador WHITE II, que se vê acima, chefe do plantel da Fazenda Bombaim e Campeão Baiano de 1956.

*



Cia. Engenho Central Quissaman

Selecionado rebanho de gado indiano da Raça Guzerá, com linhagens para carne (origem CP) e leiteira (JA), chefiado por grandes raçadores, e com cerca de 100 reprodutoras registradas

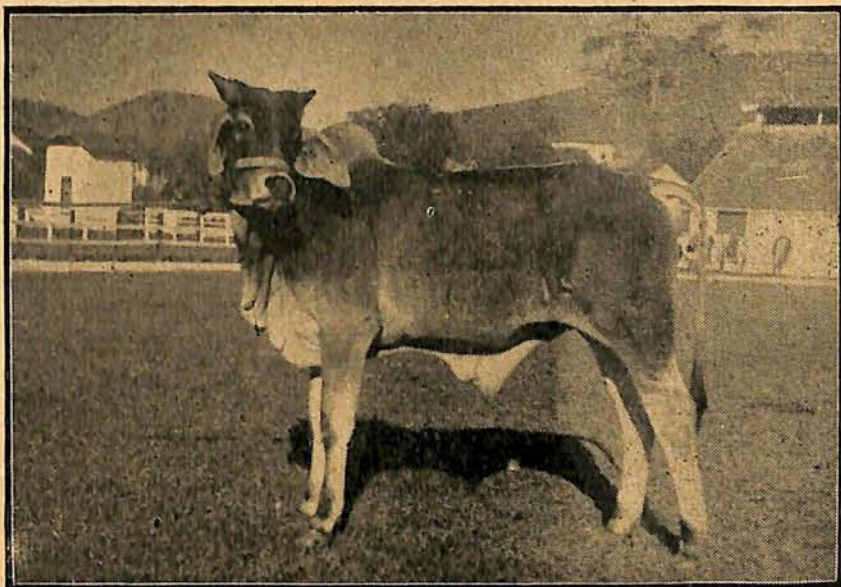
*

A' direita, um bem caracterizado garrote da Raça Guzerá :

PENACHO

aos 12 meses, controlado,

1º prêmio de sua categoria e Campeão Jr. da XVª Exposição Estadual Agro-Pecuária e Industrial, em Cordeiro R. J. - 1956.



*

A «USINA QUISSAMAN»

Estado, aprimorar os seus plantéis de bovinos

um dos maiores centros açucareiros do Estado do Rio, procura também, para a grandeza econômica do seu guzerá para carne e leite e equinos da Raça Inglesa e seus produtos.

*

A' direita, Conjunto de Família e «Melhor Grupo de animais controlados» Campeão da Raça Guzerá, na XVª Exposição Estadual Agro-Pecuária em Cordeiro-956, composto por Penacho (campeão), Pantomima, Pepita e Perola, 1º, 2º e 3º prêmios na sua categoria.



*

INFORMAÇÕES :

USINA QUISSAMAN
Estação de QUISSAMAN — E. F. L. — E. do Rio



Snrs. Criadores.

No seu interesse

**R E G I S T R E M
e
C O N T R O L E M**

**seus animais,
comunicando também ao Registro Genealógico as ocorrências relativas aos
seus rebanhos e, ainda, a genealogia dos seus animais registrados, a fim
de serem feitas, aqui, as respectivas anotações. Consultem o**

**REGISTRO GENEALÓGICO
DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA**

Caixa Postal, 71 — UBERABA - MG — Fone, 1590

**E' obrigação de todo o criador que possui animais registrados,
comunicar à Sociedade Rural do Triângulo Mineiro ou suas sub-contratan-
tes Sociedade Rural Brasileira, Coop. Instituto de Pecuária da Bahia e
Sociedade Nordestina de Criadores, todas as ocorrências com seus reba-
nhos — COBERTURAS — NASCIMENTOS — OBITOS e TRANSFE-
RÊNCIAS. Informações e fornecimento gratuito de impressos.**

Recomendações Para Evitar a Mortandade de Bovinos

Foi apresentado em recente reunião da Soc. Rural Brasileira - S. P., o relatório das observações feitas nas diferentes regiões do Estado pelo dr. Uriel Franco da Rocha, medico veterinario escolhido pela entidade, para verificação das causas da mortandade de bovinos e indicação dos meios de combate ao mal que tantos prejuizos vem ocasionando à pecuária paulista.

Diz o referido tecnico que tendo visitado grande numero de fazendas encontrou larga porcentagem de reses extremamente debilitada, com sinais de anemia, enterite, pneumonia e desidratação.

Como varias dessas reses jaziam por terra agonisantes, foi informado de que cerca de 4.000 cabeças já haviam morrido na região.

As reses com sintomas da doença vinham sendo medicadas por via oral com Fenotiazina ou com sais minerais e com injeções intraqueias e uma mistura composta de Terebentina, Fenol e Cloroformio.

Os sais minerais eram frequentemente produtos comerciais de formulas secretas, acreditando os

fazendeiros que eles continham cobalto.

Procedido os exames de fezes de numerosos dos animais doentes, encontrou invariavelmente resultados negativos ou quase negativos para ovos, mas frequentemente positivos para larvas de nematoides.

Sacrificou e submeteu a necropsia algumas reses agonisantes, cujo exame parasitologico revelou a presença de nematoides dos seguintes generos :

a) no coagulador : Haemonchus, Trichostrongylus e Cooperia ; b) no duodeno e no ileon : Trichostrongylus, Cooperia e Bustomum ; c) no ceco : Oesophagostomum e Trichuris ; d) nos pulmões : Dictyocaulus.

O numero total de vermes presentes no tubo gastro-intestinal variou de algumas centenas a varias dezenas de milhares ; o numero de especimes de Dictyocaulus nos pulmões frequentemente alcançou um milhar.

O quadro anatomo-patologico microscopico mostrou invariavelmente sinais de anemia e caquexia agudas além de gastro-enterite e broncopneumonia.

Sendo medicos o presidente e o

vice-presidente da Sociedade Rural local, fez para eles completa demonstração dos achados parasitologicos e anatomo-patologicos, em presença de mais três representantes da classe medica de Presidente Prudente.

Gastou meio-dia nessa demonstração e na discussão do syndrome, à luz das analises de visceras e estudos toxicologicos feitos pelo Instituto Biologico e dos estudos anteriores que fez em Araçatuba, Barretos, Quintana e Arcerburgo, onde intervira em epizootias da mesma doença.

Na noite de 3 de novembro, a pedido da Diretoria da Associação Rural, fez em sua sede uma segunda demonstração parasitologica, seguida de uma conferencia sobre a "Peste de Secar".

Finda essa exposição a concorrida assistencia teve oportunidade de fazer perguntas e pedidos de esclarecimentos aos quais respondeu com sinceridade, dentro dos limites acanhados de sua experiencia no assunto.

Para oferecer ao pecuaristas uma solução provisoria do importante problema escreveu no quadro negro uma formula com a qual tem colhido bons resulta-

RATOS ?

**EXTERMINE-OS DA SUA CASA,
FAZENDA, PAIOL,
LOJA OU ARMAZEM COM**

MUSFARINA

**PODEROSO RATICIDA A BASE DE WARFARIM, PRONTO PARA SER USADO
INÓCUO - EFICAZ - ECONÔMICO**

EMBALAGENS DE 200 g. - 800 g. E 9 kg.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prods. Quims. Farms. Ltda.

AV RIO BRANCO, 108 - 4º - 404 - RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

dos em situações semelhantes é que consta dos seguintes produtos :

Sal comum, 100 quilos ; sulfato ferroso, 1 quilo ; sulfato de cobre, 1 quilo ; cloreto de cobalto, 50 gramas e iodeto de potássio, 50 gramas.

O sulfato de cobre deve ser reduzido, depois de dois meses, para 100 gramas por 100 quilos de sal. Os três primeiros itens da formula devem ser misturados e transportados para o cocho ; os dois últimos devem ser dissolvidos em dois litros de água e a seguir borrifados sobre a mistura dos demais, já no cocho.

Apontou aos criadores presentes que essa mistura tem duração limitada a cerca de 15 ou 20 dias, porque o Iodeto de Potássio se desdobra, perdendo-se o Iodo por sublimação, quando em presença de sais cupricos. Além disso o Sulfato Ferroso oxida-se gradualmente, transformando-se em Sulfato Ferroso, com grande per-

da de suas qualidades terapêuticas.

Aconselhou ainda a adição de 10 quilos de Fenotiazina para cada 90 da mistura, durante os dois meses iniciais de tratamento, devendo a seguir baixar a proporção para 5% por mais dois meses e finalmente manter essa proporção no nível de 2%. Essa droga destina-se à ação vermífuga para manter a eliminação de ovos de helmintos em um nível mínimo, tendo alguém salientado que essa adição de Fenotiazina encarecerá sobremaneira a formula o que até certo ponto não deixa de ser verdade.

Chamou a atenção para o perigo dos cochos descobertos onde, com as chuvas, o sulfato de cobre se dissolve na salmoura em concentrações que podem ser perigosas. Lembrou ainda a necessidade de se usarem sais de procedência absolutamente idônea pois, sendo o sulfato de cobre frequentemente o resíduo de cer-

CLICHÊS
Gravotécnica
Sul América Ltda.
FONE, 33-2204
AVENIDA DA LIBERDADE, 787
SÃO PAULO

tas indústrias químicas, não raro vem ele impregnado de impurezas perigosas. Entre essas, as mais comumente encontradas são o arsenico e o ácido sulfúrico.

Veio ainda à baila a carencia de fosforo e calcio, que é conhecida na região desde longa data e que é eficientemente combatida pela adição de farinha de ossos degelatinada ao sal.

GADO NELORE



Lote de novilhas do plantel de seleção

Venda de reprodutores machos e fêmeas, de gado fino e de tipo comercial oriundo dos melhores rebanhos nacionais.

CABANA STA. BARBARA

Especialidade em garrotes «TIPO COMERCIAL», destinados à produção do BEZERRO DE CORTE.

VILA DE ANDREQUICE
Munº de CORINTO — EFCB
Estado de Minas Gerais

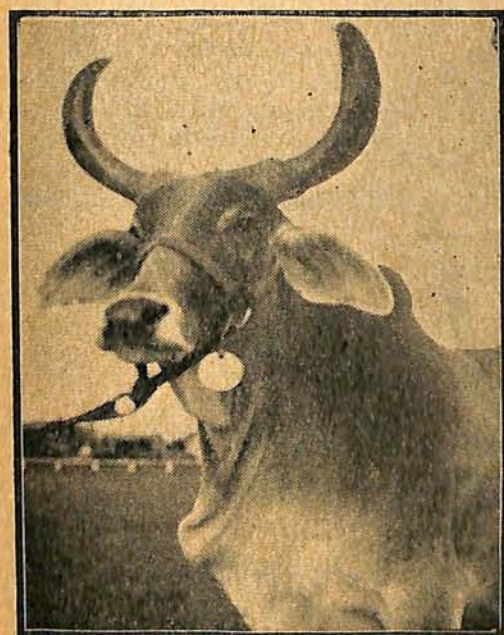
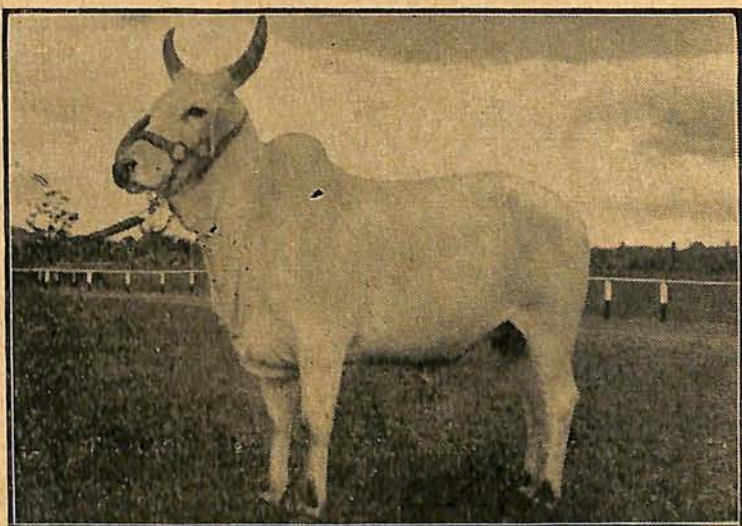
Endereço do criador e informações : — JOSEº AUGUSTO VIEIRA — Rua Toneleiros n. 194 — Apt. 602 — Telefones : — 57.81.94 — 43.58.03 — RIO



Fazenda Campo Alegre

Plantel da Raça Guzerá representado por 12 espécimes, tendo obtido os campeonatos da Raça, com **PRIMOR** e **MADRUGADA** ; 4 primeiros prêmios com **FLOR DO CAMPO**, **FACEIRA**, **PARAIBA** e **ALTEROSA** ; 2 segundos com **EXEMPLO** e **ALDEIA** e 4 terceiros com **COSTA RICA**, **BRAGANÇA**, **LIMEIRA** e **PREVENTIVA**, na última Exposição Regional de Animais e Derivados, em São João da Boa Vista — S. Paulo.

Acima : **PRIMOR**, filho de **BABUL** x **ESTRADA**, Campeão da Raça Guzerá ; à direita : **MADRUGADA**, campeã da Raça Guzerá, filha de **RICO** x **CORINGA** ; em baixo : **FLOR DO CAMPO**, 1º prêmio, filha de **MADRUGADA** ; todos registrados e principais figuras do certame regional em S. João da Boa Vista — S. P. — 1956.



— PROPRIEDADE DE —

João Batista de Lima Figueredo

Endereço do criador :

Estação USINA DE ITAIQUÁRA
L. M. — Estado de São Paulo

ITAIQUÁRA — Munº de Mococa — S. Paulo

Estêrco de galinha: fonte de renda que não deve ser estancada

Dentre os subprodutos proporcionados pela exploração avícola destaca-se pela sua importância o estêrco de galinha. Possuindo elevado teor fertilizante (4 toneladas de estêrco de galinha equivalem a 100 toneladas de estêrco de curral), a sua aplicação poderá desempenhar papel saliente na recuperação das terras cansadas.

Na verdade, enquanto são necessárias áreas consideráveis plantadas em capineiras para a obtenção de estêrco de curral e composto, tornando-se difícil a execução de um programa de adubação orgânica, em larga escala, com o estêrco de galinha este objetivo é mais fácil de ser atingido em virtude do sistema intensivo de exploração.

Entretanto, embora esteja reservado ao estêrco de galinha papel destacado, cuidados devem ser tomados pelos próprios avicultores para um aspecto que poderá limitar a expansão de seu emprego: o preço.

Com efeito, a elevação de preços deste adubo orgânico vem-se processando muito rapidamente, de molde mesmo a constituir a sua utilização um motivo de recuperação para o agricultor, justi-

ADOLPHO CUSNIR

Eng^o agrônomo

ficando-se esta reserva do consumidor pelas seguintes razões:

E' fato sabido que 100 kg. de estêrco equivalem a uma mistura de adubos químicos que contenha a seguinte proporção: 16,5 kg. de salitre do Chile a 15%, 16,5 de super-fosfatos simples a 20% e 2,50 kg. de cloreto de potássio a 60%.

Considerando os preços correntes no mercado para aqueles elementos (Cr\$ 4,00 por quilo para o salitre, Cr\$ 2,76 para o superfosfato e Cr\$ 4,30 para o clorêto), efetuando-se os cálculos, conclui-se que o preço de 1 tonelada de estêrco (equivalente a 355 kg. da referida mistura) é de Cr\$ 1.223,00. Este seria o valor do estêrco de galinha em elementos nobres, não se computando as características próprias dos adubos orgânicos.

Ora, sendo vendido este estêrco a preços que variam entre Cr\$ 1.500,00 a Cr\$ 1.800,00 por tonelada, é evidente que, se os agricultores levarem em conta somente o

teor em elementos nobres (como o fazem os americanos) surgirão dúvidas quanto à aquisição, não só por considerarem os preços excessivos, como pelas adulterações que o estêrco de galinha vem sofrendo por parte de avicultores menos honestos.

Por outro lado, considerando-se o volume de aplicação por unidade, o resultado é digno de atenção, como por exemplo no caso do café: enquanto 355 quilos daquela mistura de adubos são utilizados para a adubação de mais ou menos 70 pés, 1 tonelada de estêrco, na melhor das hipóteses, é empregada para 500 pés; a conclusão a que se chega é de que, relativamente, os preços vigentes para o estêrco são elevados.

Nestas condições, tratando-se de um subproduto, certo cuidado deve ser tomado pelos próprios avicultores no que tange à oferta, a fim de não estancarem uma fonte de renda bastante ponderável da exploração avícola e que, afinal de contas, poderia vir prejudicar o próprio país, uma vez que a não utilização de estêrco de galinha implicaria num maior emprego de adubos importados.

ENTERITE DOS PORCOS

(DIARRÉIA — ENTERITE NECRÓTICA)

ELIMINE-A COM

SUINONA

COMPRIMIDOS À BASE DE NITROFURAZONA

PEDIDOS E INFORMAÇÕES A

VENZA - Prod. Quims. Farms. Ltda.

Av. RIO BRANCO, 108 - 4^o - 404 — RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ANTI-INFECCIOSO

ADSTRINGENTE

ADSORVENTE

QUAL o tipo de chifres, da raça Nelore, preferido pelos criadores brasileiros ?
— Preferem os Nelores que tenham chifres firmes, implantados em forma de estaca, inclinados ligeiramente para os lados e para traz e de secção oval. (Os chifres banana são tolerados porem são considerados como defeito).

CRIE NELORE

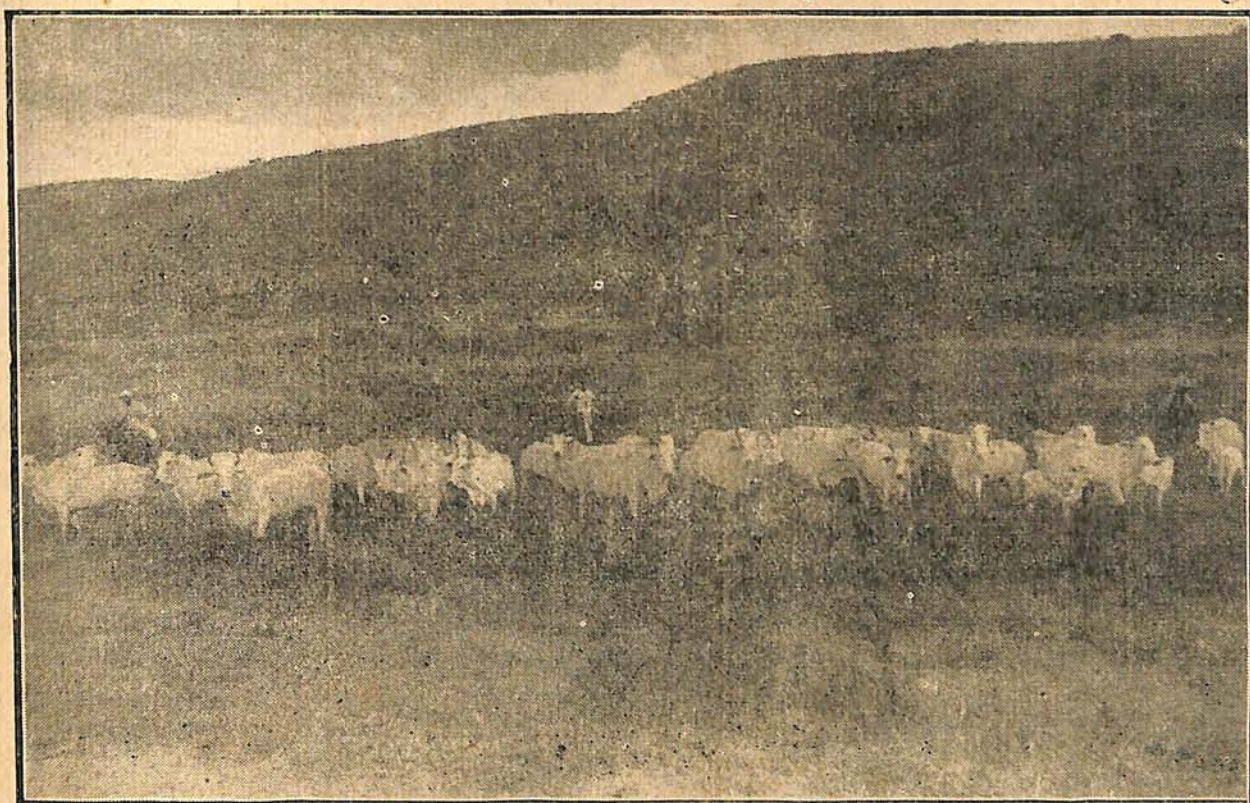
COM REPRODUTORES DA MARGA

PQ
(PRODUÇÃO E
QUALIDADE)

SOC. AGRO-PASTORIL DE PERNAMBUCO LTDA.

(Sob a orientação técnica do dr. José Adolfo Pessoa de Queiroz)

“O melhor plantel Nelore do Norte, com todos os reprodutores campeões e todas as fêmeas registradas.



ESPOSIÇÕES PERMANENTES: Faz. «Sta. Tereza» - Pedro do Rio - PETRÓPOLIS-R. J.
Telefone: Secretário - 4 — — — Avenida Caxangá, 3.942 — RECIFE.

ESCRITÓRIOS: Rua México, 158 - sls. 550/6 - Fone, 52-5729 — RIO DE JANEIRO
Rua do Brum, 27 - Fones, 9576 - 9122 - 9447 - 28740 — RECIFE - Pe.

RESERVADO PARA

PERMANENTE

TORTUGA COMPANY
Av. João D.

A PUBLICIDADE
NTE DA

HIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

1360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO



ATIVIDADES PASTORIS

BOLETIM INFORMATIVO DA COOPERATIVA CENTRAL
INSTITUTO DE PECUÁRIA DA BAHIA, RESP. LTDA.

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO

Movimento Geral dos Rebanhos da Fazenda "ALVARO RAMOS" (Mundo Novo) no mês de Julho de 1956

R A Ç A S	Existência no mês anterior		MOVIMENTO DO MÊS								Existência no mês			
	SEXO		Total Par- cial	Nase.		Morte		Compra		Venda		SEXO		Total Par- cial
	SEXOS													
	F	M		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Nelore	146	46	192	4	3	1	1					149	48	197
Guzerá	79	21	65	1						2		43	21	64
Indubrasil	44	31	110	2		2				2		77	31	108
Gir	63	25	88	1	1		1					64	25	89
Mangalarga	38	33	71								520	38	31	69
Crioula		3	3										3	3
Campolina		1	1										1	1
Pêga		1	1										1	1
Animais Serviço	1	8	9									1	8	9
Totais Gerais	371	169	540	8	4	3	2			38		371	169	541

Movimento Geral dos Rebanhos da "GRANJA LEITEIRA" de Água Comprida (Salvador) no mês de JULHO DE 1956.

Produção de Leite no mês anterior : 9.445 — Presente mês : 10.050

R A Ç A S	Existência no mês anterior		MOVIMENTO DO MÊS								Existência no mês			
	SEXO		Total Par- cial	Nasc.		Morte		Compra		Venda		SEXO		Total
				S E X O S										
	F	M		F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Holandeza	118	28	146	4	2	2	3					120	27	147
"	9	3	12									9	3	12
"	4		4									4		4
Totais Gerais ...	131	31	162	4	2	2	3					133	30	163

DEPARTAMENTO COMERCIAL

MÊS DE JULHO DE 1956

Mercadorias vendidas (sede e Agencias)	Cr\$	357.826,30
Média por dia	Cr\$	14.313,00
Número de notas extraídas		700
Média por dia		28
Mercadorias compradas	Cr\$	420.836,70

CULTURA DO ABACAXIZEIRO

VARIEDADES — Existem cerca de 90 variedades, com sinonímia mal esclarecida. Há variedades inermes e com espinho. As principais são as seguintes :

1) — O "bico de rosa" ou Maranhão é o mais afamado em Pernambuco. Quando maduro não apresenta acidez e sua doçura torna-se extrema ; o sabor é muito delicado. Conserva-se bem depois de colhido.

2) — O branco de Pernambuco ou "pérola". O fruto é grande, de casca verde escura, que se torna amarela quando maduro. Em São Paulo é cultivado em pequena escala, por ser mais exigente que o amarelo ; o fruto é grande na primeira colheita e pequeno nas socas.

3) — O vermelho de Guaratiba. Tem fruto pequeno, mas as bagas são relativamente grandes.

4) — O amarelo, comum, de Boituva. O fruto é bonito e grande, perfumado, bom sabor, mas um tanto ácido. A planta é rústica, desenvolve-se até nos terrenos mais pobres ; tem o inconveniente de fornecer excesso de rebentos folhíferos. Amadurece de fevereiro a março.

5) — O paulista inermes (sem espinho). É pouco rústico e não é cultivado.

6) — O abacaxi "Smooth Cayenne". É inermes e tardio e não se adaptou bem no país.

CLIMA — Cresce bem nas zonas quentes, temperadas e úmidas. Vegeta ótimamente onde a temperatura média anual está compreendida entre 24-27° C ou mesmo 40°. Suporta, todavia, temperatura mais baixa flutuante. Nas regiões frias, onde ocorrem geadas, que podem destruí-lo, de vento intenso e constante, não é cultura econômica. Suporta, quando bem enraizado, longo tempo de seca. A maturação do fruto não deve coincidir com as chuvas, que o prejudicam.

TERRENO — O abacaxizeiro possui raízes curtas e muito a flor da terra ; os elementos nu-

Ariosto Rodrigues Peixoto

Engº Agrônomo

tritivos e alguma umidade do solo precisam estar na superfície, como em solos frescos recém-desbravados, ricos de humos ; exige muito azoto mas sem excesso. Os solos compactos, impermeáveis, de tabatinga, arenoso, muito úmidos ou mal drenados não lhe convêm, como ainda os solos calcários, os vales profundos, os muito inclinados, os frios e os encharcados.

O solo deve ser bem arado com antecedência, bem estrumado para tornar bem fôfo e permitir a penetração fácil de suas raízes.

PREPARAÇÃO — O abacaxizeiro propaga-se por estacas, sementes, coroa, rebentos e filhotes, que é o processo econômico e único adotado. Esses crescem em torno do pedúnculo, nas proximidades da base do fruto. São três tipos, segundo os tamanhos : filhote, filhotes e filhotões. Os filhotinhos são os piores e menores ; somente devem ser aproveitados os filhotes, assim mesmo os maiores.

A escolha dos filhotes é feita no abacaxial, nas vésperas da colheita, recolhendo-se dos pés dos frutos bem maduros ; os precoces e tardios, em separado, a fim de que a colheita, depois, não ocorra em uma única época. Os filhotes são extraídos e depositados em lugar abrigado e à sombra, aí permanecendo até o momento de plantio. Quando são amontoados no campo, expostos ao sol e à chuva, aquecem, fermentam, enraizam, mas enfraquecem em seguida, com prejuízo da cultura.

As mudas são preparadas para plantio, desfolhando-se 4 a 5 cm. do caule dos filhotes maiores do que dos pequenos. Dessa forma a quantidade de raízes é também maior e, assim, o desenvolvimento da planta e do fruto.

O desfolhamento não deve atingir a parte do novo caule para não o enfraquecer. Desinfeta-se em uma solução de Rhodiatox a 1% durante um minuto. As plantas assim preparadas podem ser expostas ao sol durante 3 a 4 dias antes da plantação.

PLANTAÇÃO — Quando há muda em quantidade suficiente e de tamanho uniforme planta-se em lugar definitivo ; em caso contrário convém enviveirar as pequenas quantidades a medida que são encontradas e delas escolher para plantio definitivo as melhores, do mesmo tamanho e bem enraizadas.

Deve-se plantar no começo da estação das chuvas e colher na época de estiagem e calor ; nas regiões frias é melhor fazer a plantação em janeiro-fevereiro para que as mudas atravessem o inverno já enraizadas.

É preferível plantar em terreno ligeiramente inclinado e leve. O plantio em camalhões é muito trabalhoso e deve ser adotado apenas quando o solo é argiloso e sujeito a enxurrada ou de excessiva umidade.

Os plantios em linhas duplas ou em linha serrada são os mais econômicos, tornam desnecessário o entaqueamento de cada pé, que se escora nos vizinhos ou laterais, os frutos ficam na vertical, não há concorrência entre as plantas das linhas ; as capinas tornam-se mais econômicas e podem ser mecanizadas ; a colheita é mais fácil e o desenvolvimento dos frutos é satisfatório.

Um espaçamento econômico nos terrenos médios, para as variedades inermes, é de 75 em entre as plantas e entre as filhérias. Quando se planta em linhas duplas, entre cada grupo de duas linhas, deixa-se um espaço de 1,50 m.

Quando se planta em linha cerrada, o espaço entre as mudas é de 25 e entre as linhas é de 1,50. Pode-se plantar duas linhas cerradas espaçadas de 75 cm., e



(Agricultura & Pecuária)

Vacinas contra AFTOSA e MANQUEIRA. — ANTIMORBINA, FORTICIN, CORIZANTE, CÔLERA E TIFO, BI-BE-TOX, POMASULFA, CURSEON, GLUCONATO DE CALCIO.

PENICILINA, DE-HIDRO STREPTOMICINA, Seringas, Agulhas, etc.

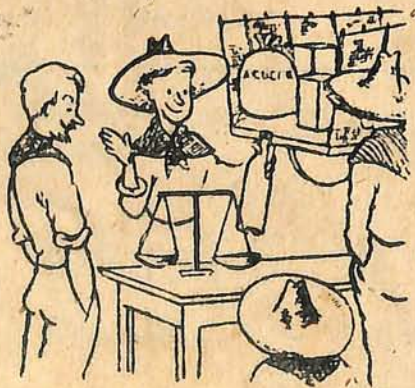
SABINO & FONSECA

Representantes exclusivos do
Labº HERTAPE e da Cia. Zootécnica e Agrária «TORTUGA».

Assistência Veterinária, Gratuita.

Rua Cel. Manoel Borges 24. —
UBERABA — Trigº Mineiro

ACEITAM-SE ENCOMENDAS POR REEMBOLSO POSTAL E AEREO.



Os Dez Mandamentos d' O Bom

1 — Mesmo tuas compras mais insignificantes, debes fazê-las em tua cooperativa.

2 — Não te esqueças de que, quando compras em qualquer estabelecimento algum artigo que a cooperativa distribui mesmo que nisso gastes poucos centavos, prejudicas os interesses dessa, os quais são também os teus.

3 — Teu dinheiro só deve beneficiar a cooperativa, porque dêste modo te beneficiarás a ti mesmo.

4 — Lembra-te sempre de que a cooperativa não capitaliza para estranhos, de vez que tôdas as suas economias são para os cooperados.

5 — Não permitas que em tua casa entrem artigos adquiridos fora da cooperativa, dentro da variedade que esta distribui.

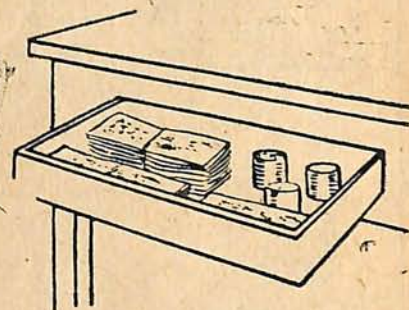
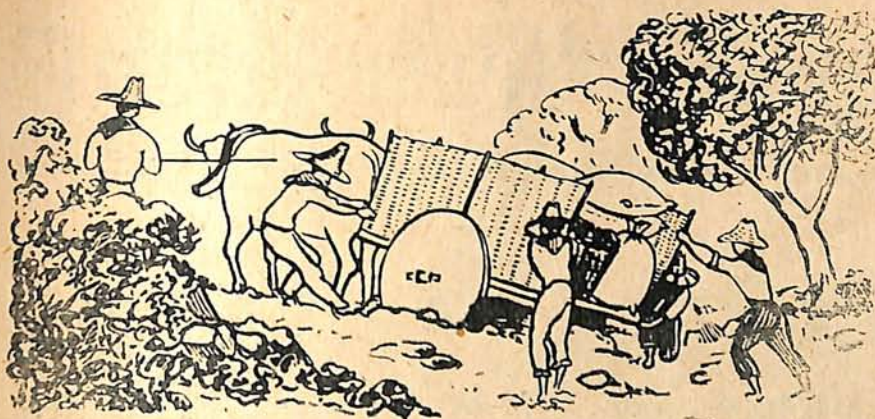
6 — Visita com frequência a cooperativa, que te pertence, pois todos nós estamos obrigados a cuidar do que é nosso.

7 — Pensa que, se por tua displicência, a cooperativa deixar de existir, voltarás a pagar os artigos a preços excessivos.

8 — Não deixes de fazer sentir à Administração da cooperativa, com preferência por escrito, tôdas as falhas que notares, para que possam ser sanadas imediatamente.

Não te limites a comentários em família, entre amigos, etc.

9 — Se algum dos artigos que a cooperativa distribui não te agradar, faze com que a Administração disso tome conhecimen-



Cooperador

to, indicando o que preferes, de vez que és um co-proprietário.

10 — Vive na convicção de que a cooperativa nunca adultera os artigos, nem vicia os pesos.

11 — Todo cooperador deve saber que:

—Não é suficiente demonstrar sua simpatia pela cooperativa, inscrevendo-se como associado e subscrevendo apenas uma quota parte ;

—a principal condição para que a cooperativa prospere é que seus associados façam nela tôdas as compras ;

—que direis de um pai de família que fôsse comer no restaurante sem pensar na comida que sua esposa tivesse preparado ?

—todo cooperado é co-proprietário das mercadorias depositadas na cooperativa ;

—tendo pago as mercadorias, se as deixais desvalorizarem-se, somente vós é que sofrereis as consequências disso ;

—vosso bem-estar material depende de vossa fidelidade de cooperador, pois somente pela regularidade nas compras permitireis à vossa cooperativa fazer baixar o custo de vida ;

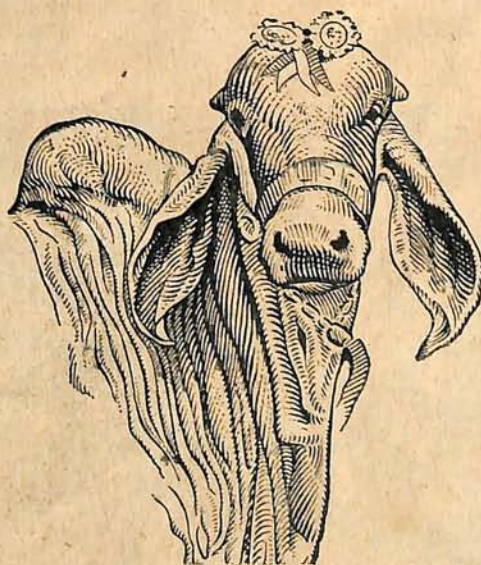
—é inútil que vos lamenteis da má situação econômica, se não sabeis fazer pequeno esforço de fidelidade a vossa cooperativa, o que constitui a condição essencial para que o cooperativismo atinja plenamente os seus fins.

JA' ESTA' A' VENDA O ZEBU E O INDUBRASIL

O NOVO LIVRO DO DR.

OSVALDO AFONSO BORGES

O apreciado autor de «O Zebú do Brasil», editado pela S. R. T. M.



CR\$ 110,00

(inclusive porte registrado)

Revista «Zebú»

Cx. Postal, 39 - UBERABA - T. Mineiro



Fazenda "Serro Azul"

Criação selecionada e apurada das Raças GIR e NELORE,
propriedade do Dr.

J O S É F E R R A Z G U G Ê

END. EM SALVADOR: RUA ARACAJU, 27 — FONE: 7903

V E N D A P E R M A N E N T E D E R E P R O D U T O R E S

*

A' direita, um excelente
reprodutor da Raça Gir

CONQUISTINHA

Campeão Nacional de sua
raça, na Exposição Nacio-
nal de Animais e Deriva-
dos — Salvador.



*



*

A' esquerda, bonito e uni-
forme grupo de bezerros
da Raça Nelore, todos eles
criolos do plantel e foto-
grafados nas cocheiras da
Fazenda «Serro Azul»

*

Município de ITAMBÊ

—

Est. da Bahia

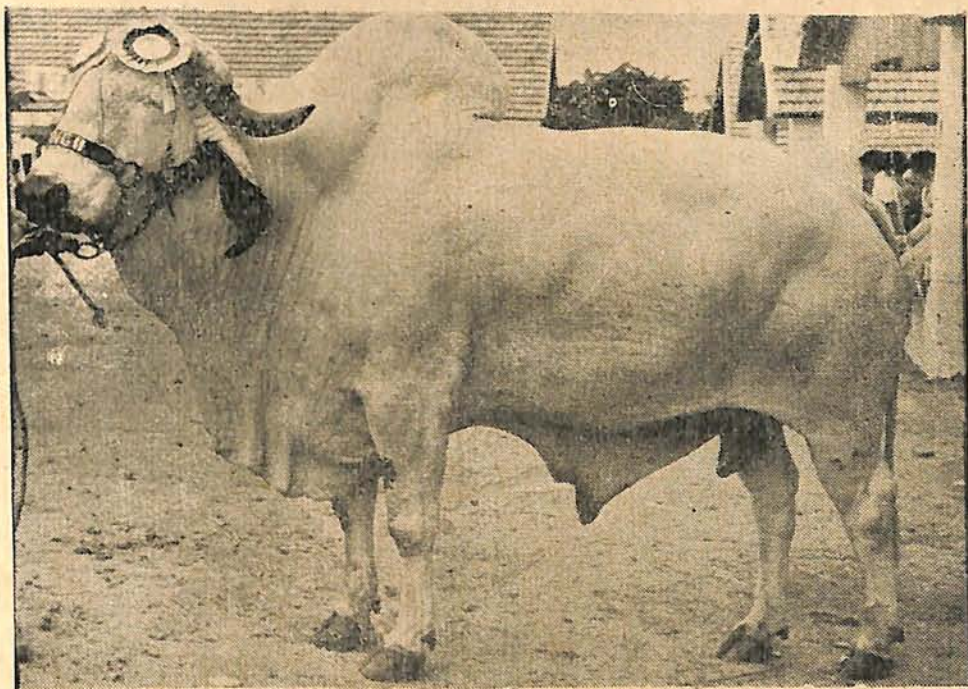
*

A' direita, o excelente reprodutor Gir, marca "Eva"

CONGO

Campeão absoluto da IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Alfenas. Filho de WHITE x CONGA, neto de Gandi x Serena e de Itú x Baviera e bisneto de Besouro x Toscana e de Guaporé x Venezuela.

*



ESTANCIA BOA SORTE

Mostruário permanente de bons reprodutores, oriundos dos mais categorizados plantéis da Raça Gir, no País, propriedade do dr.

MOZART FERREIRA

CAIXA POSTAL, 321
C. P. — São Paulo

MUNICIPIO DE BARRETOS

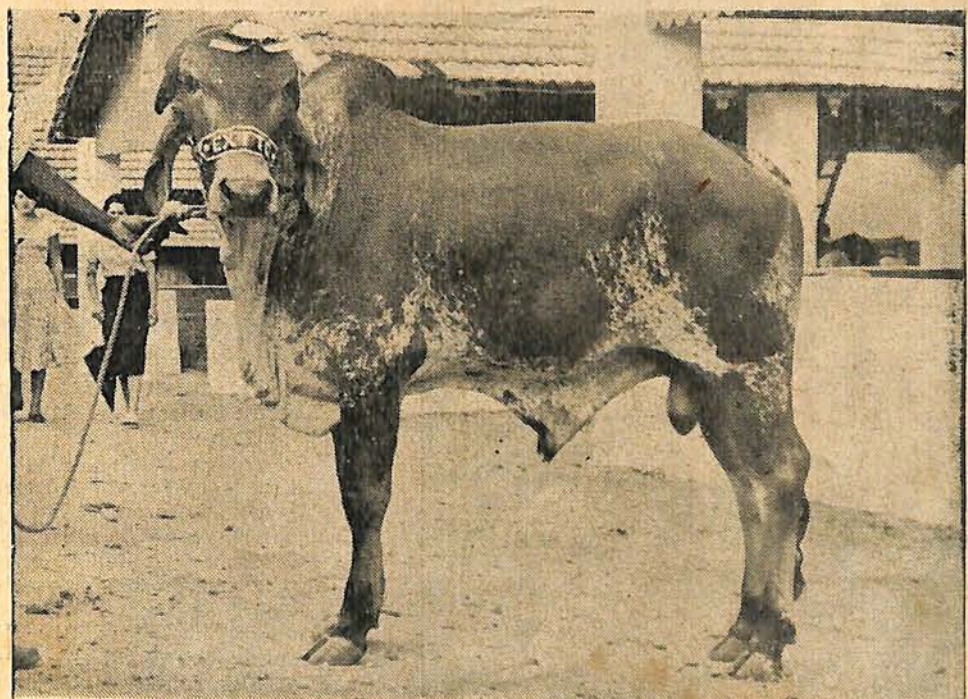
*

A' direita, um lindo garrote da Raça Gir, chita de vermelho, controle n. 84, 1º prêmio daquele certame:

ÊXITO

filho de DEMENSO x ARANHA; neto de MAXIXE e de APIO x SOLEDADE e bisneto de CIGANO, (importado).

*



IIIª Exposição Agro-Pecuária Industrial do Sul de Minas



Pela terceira vez, reuniram-se criadores de toda a zona sudoeste-sul mineira, em Alfenas, na realização do seu certame anual de pecuária e indústria.

Com a presença do Governador do Estado, inaugurou-se ali, a 20 de Outubro corrente, a IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas, congregando expositores de Alfenas, Monte Santo, Três Pontas, Uberaba, Ribeirão Preto, Ibiraci, Serrania, Machado, Carmo da Cachoeira, S. Gonçalo do Sapucaí, Luminária, Varginha, Lorena, Cabo Verde, Franca, Pinhal, Barretos, Baependi, Casa Branca, Itanhandu, São Lourenço, Paraguassu e Jacutinga.

Embora o certame espelhasse o desenvolvimento pecuário das zonas referidas, foram admitidos a ele exemplares de gado oriundo de outras zonas de Minas e, ainda, de São Paulo, como se pode ver da lista acima.

CHEGADA DO GOVERNADOR BIAS FORTES

Acompanhado do seu Secretário da Agricultura, dr. Alvaro Marcilio e de numerosos outros políticos das esferas federal e estadual, o Governador Bias Fortes chegou pela manhã, a Alfenas, sendo recebidos no aeroporto local, por numerosas pessoas gradadas e autoridades, sendo S. Ex. alvo de manifestações populares e, logo depois, assistindo a um desfile militar, escolar e esportivo.

—A's 12 horas presidiu S. Ex. a um lauto almoço realizado em sua honra, sendo saudado pelo Prefeito do Municipio, fazendo o Juiz de Direito da Comarca, dr. José Maria Soares, o brinde de honra ao Presidente da República.

INAUGURA-SE O CERTAME

A's 15 horas, o Governador do Estado inaugurava a IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, dirigindo a palavra aos criadores e expositores presentes, assim como a uma multidão que compareceu ao ato inaugural.

Após esta, virificou-se o desfile de animais premiados, os quais passaram à frente da tribuna de honra do Parque da Exposição, na seguinte ordem :

Cat. 201-A — 2º prêmio : DANUBIO — João Taveira Barbosa — Faz. Boa Vista — Alfenas-Mg.; 3º prêmio : PANAMA' — Renato Taveira Barbosa — Faz. Boa Vista — Alfenas-Mg.; M. Honrosa : INDIO — Mario Lemes Figueiredo — Faz. São Thomaz — Lorena-S P; KALU' e BRASIL — Jorge de Souza — Faz. Sto. Antonio — Alfenas-Mg.

Cat. 203-A — 1º prêmio : PAULISTA — João Lindolfo R. da Cunha — Faz. S. Sebastião do Buriti — Uberaba-Mg.; 2º prêmio : PILOTO — Florêncio Alves Dias — Faz. Sta. Maria — Alfenas-Mg.; 3º prêmio : CANADA' — Renato Taveira Barbosa — Faz. Boa Vista — Alfenas-Mg.; M. Honrosa : DISPARATE e GAUCHO — Mozart Ferreira — Faz. Boa Sorte — Barretos-SP; TRIUNFO —

Moacyr Thiers Vieira — Faz. Ipê; CHARUTO — Augusto Taveira de Souza — Faz. Primavera; BALUARTE — Jorge de Souza — Faz. Sto. Antonio — Alfenas-Mg.

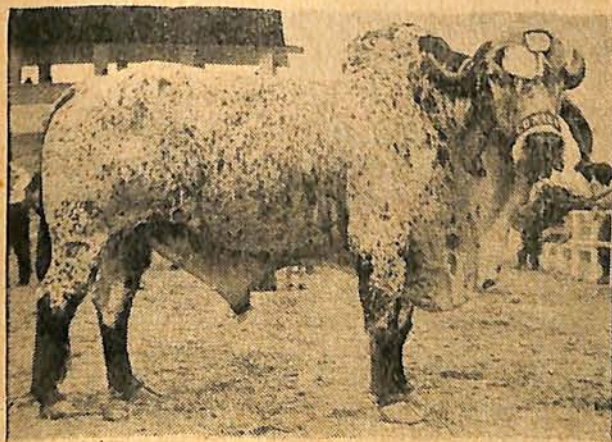
Cat. 205-A — 1º prêmio: FUSTÃO; 3º prêmio: ARAKEN; M. H. : FIGURINO — Djalma Ferreira Rocha — Faz. Sta. Luzia — Uberaba-Mg.; 2º prêmio: DUQUE — João Paulino da Costa — Faz. Floresta — Alfenas-Mg.; M. Honrosa: CIGANO — Jorge de Souza — Faz. Sto. Antonio — Alfenas-Mg.

Cat. 207-A — M. Honrosa: João Batista Figueiredo Costa — Faz. Campo Alegre — Casa Branca-SP.

Cat. 209-A — 2º prêmio: MAREUPE — Nabor Toledo Lion — Alfenas-Mg.; 3º prêmio: URUBATÃO — Leonida Nogueira Araujo — Três Pontas-Mg.; M. Honrosa: BANGU' — Wilson Rodrigues de Paula — Faz. Sta. Cruz — Ribeirão Preto-SP.

Cat. 201 — 2º prêmio: JAGUARÃO — Juvenil Barbosa da Costa — Faz. Sta. Rosa — Serrania-SP.

Cat. 203 — 1º prêmio: EXPOENTE — João Lindolfo R. da Cunha; 2º prêmio: EBRIO — Djalma Ferreira Rocha — Uberaba-Mg.; 3º prêmio: EUK — Wilson Rodrigues de Paula — Ribeirão Preto-SP; M. Honrosa: ALUMINIO e GOVER-



Acima, o reprodutor COXILO, Res. Campeão da Raça Gir, no certame e chefe do plantel da Fazenda "Santo Antonio", de propriedade do criador sr. Jorge de Souza, no Município de Alfenas - Sul de Minas.

NADOR — Mozart Ferreira — Barretos-SP. ELMO — Reinaldo Lionel de R. Alvim — Faz. Sta. Fé — Três Pontas-Mg.

2d/s/reg. — 2º prêmio: EXITO — Mozart Ferreira — Faz. Sta. Fé — Barretos-SP; 3º prêmio: GIU — Evaristo de Lemos Filho — Franca-SP; M. Honrosa: FIDALGO — José da Costa Muniz — Faz. das Almas — Cabo Verde-Mg.; DESEJO — Wilson Rodrigues de Paula — Ribeirão Preto-SP.

Cat. 205 — 1º prêmio: DELUSO — João Lindolfo R. da Cunha — Uberaba-Mg.; 2º prêmio: DELEGADO — João Paulino da Costa — Alfenas-Mg.; M. Honrosa: D. QUIXOTE — Juvenil Barbosa da Costa — Serrania-Mg.; DAMACIO — Joaquim Caetano de Carvalho — Faz. Sta. Helena — Ibiracy-Mg.

Cat. 207 — 2º prêmio: GALOLINHA — Djalma Ferreira Rocha — Uberaba-Mg.; 3º prêmio: BROTINHO — Evaristo de Lemos Filho — Franca-SP; M. Honrosa: MARUJO — Mozart Ferreira — Barretos-SP; FIDALGO e TAMBÁU — Evaristo de Lemos Filho — Franca-SP.

Cat. 209 — 1º prêmio: CONGO — Mozart Ferreira — Barretos-SP.; 2º prêmio: COXILO — Jor-



A' esquerda, flagrante do ato inaugural do certame: 1 e 2 — O Gov. Bias Fortes e comitiva: chegando ao recinto e cortando a fita simbólica; 3 — Palanque oficial e parte da assistência; 4 — Discursa o dr. Oliveira Naves, no ato do encerramento.

Acima, quatro flagrantes do desfile de animais premiados.

ge de Souza; 3º prêmio: TUFÃO — Sucessores de Manoel P. Costa — Faz. Cachoeira; CEILÃO — Pedro Siqueira — Alfenas-Mg.; PALHAÇO — Mario Lemes Figueiredo — Lorena-SP.

Cat. 204 — 1º prêmio: CIGANA — Joaquim Caetano de Carvalho — Ibiracy-Mg.

Cat. 206 — 2º prêmio: MACUMBA — Mario Lemes Figueiredo — Lorena-SP.

Cat. 208 — 1º prêmio: BALISA — Florencio Alves Dias — Alfenas-Mg.; 2º prêmio: JUTA — João Batista Figueiredo Costa — Casa Branca-SP; 3º prêmio: Florêncio Alves Dias — Alfenas-Mg.

Cat. 210 — 1º prêmio: BAIONETA; 2º prêmio: CARICIA — João Paulino da Costa; 3º prêmio: PRENDA — Sucessores de Manoel P. Costa — Alfenas-Mg.

Cat. 202 — 1º prêmio: RESSACA; 2º prêmio: CURITIBA — Sucessores de Manoel P. Costa — Alfenas-Mg.; 3º prêmio: PIROGUINHA; M. Honrosa: LIRA — Mario Lemes Figueiredo — Lorena-SP.

Cat. 204 — 1º prêmio: PREDILETA; 2º prêmio: REBECA — João Paulino da Costa — Alfenas-Mg.; 3º prêmio: DUQUESA — Sucessores de Manoel P. Costa; M. Honrosa: LINDA — Moacyr Thiers Vieira — Alfenas-Mg.

ENCERRA-SE O CERTAME

O certame agro-pecuário é industrial de Alfenas, teve a duração de cinco dias, sendo encerrado a 25 de Outubro, com uma solenidade, no próprio recinto da exposição, em cujo transcurso teve lugar a entrega de prêmios.

Falaram, àquele ensejo, um diretor da Associação Rural de Alfenas e o dr. Francisco de Oliveira Naves, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, o qual pronunciou oportuno e aplaudido discurso, abordando problemas e necessidades agro-pecuárias sul-mineiras, as quais o orador conhece profundamente.

AMPLIADO O AMPARO DO GOVERNO AOS CRIADORES DE GADO BOVINO

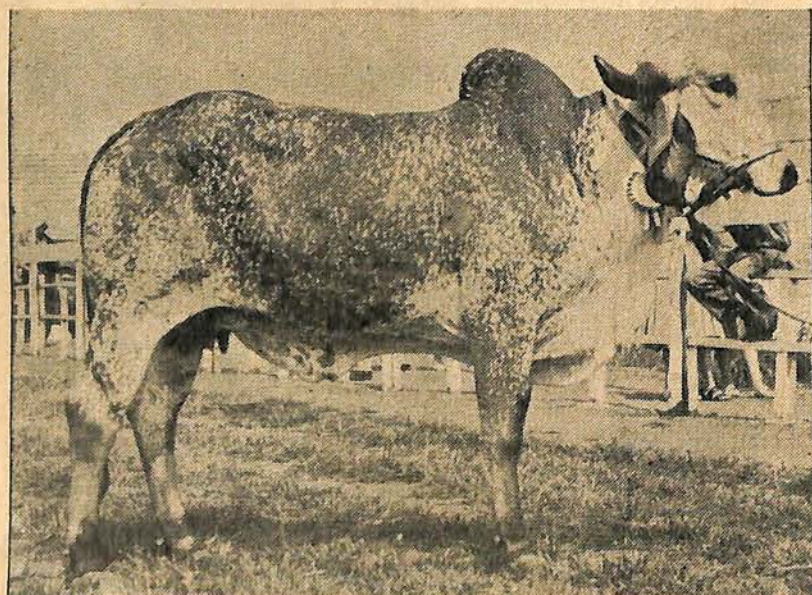
Acolhendo exposição de motivos do ministro da Fazenda, o presidente da República assinou decreto elevando para oitocentos milhões de cruzeiros a emissão

de apólices destinada ao cumprimento das leis de amparo aos criadores e recriadores de gado bovino. Na longa exposição de motivos o ministro da Fazenda fundamenta o pedido de emissão com a necessidade de ajudar os pecuaristas, cujos créditos só agora podem ser satisfeitos, em face de contro-

vérsias jurídicas e judiciais suscitadas em torno da nova lei com que se pretendeu regularizar a situação. A emissão ora autorizada pelo presidente da República corresponde a uma elevação de 500 milhões de cruzeiros sobre os limites anteriormente fixados em lei.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Criação selecionada de gado indiano da Raça Gir



situada no Município paulista de

Casa Branca

A' esquerda, a excelente reprodutora da Raça Gir,

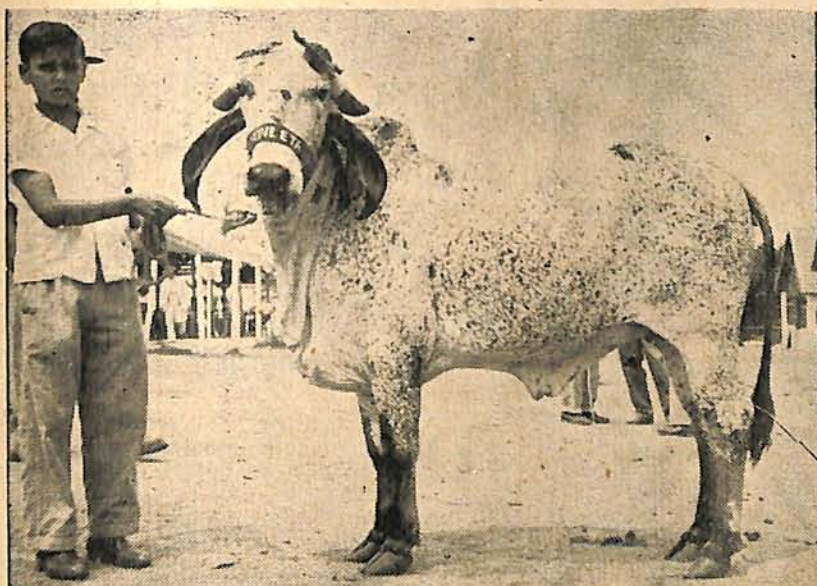
JUTA

aos 36 meses de idade, Res. Campeã da IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas.

Enderêço do criador:
Rua Prudente de Moraes, 67
Fone, 44 — S. J. da Boa Vista
— São Paulo —

Propriedade de:

JOÃO BATISTA F. DA COSTA



Fazenda Floresta

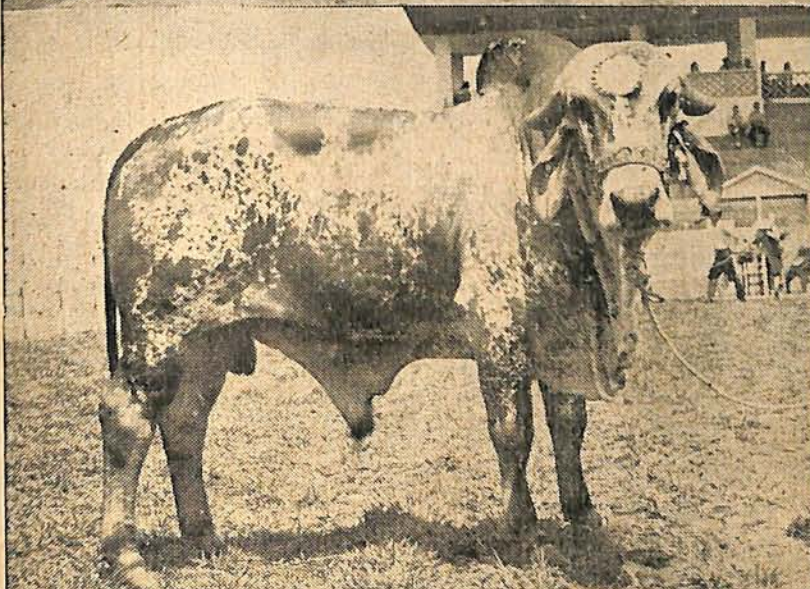
Criação selecionada de gado Indiano da Raça Gir. Venda permanente de tourinhos das melhores procedências.

APRESENTA, à esquerda, os seus criolos que representam o plantel na IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Sul de Minas, em Alfenas :

Acima, **PREDILETA**, Campeã do certame e filha de Triunfo e de Tirolesa.

Ao centro, **DELEGADO**, 2º prêmio, filho de Mineiro x Joia e neto de Guilherme e Pão de Ló.

Em baixo : **REBECA**, 2º prêmio, chita de vermelho, filha de TRIUNFO & MARSELEZA.

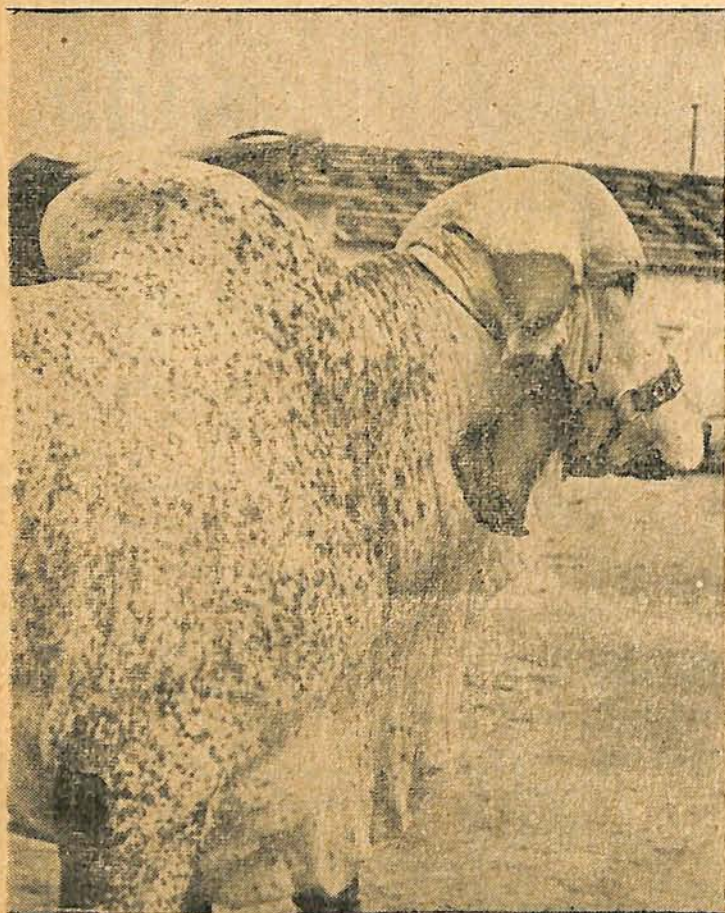


PROPRIEDADE DE

**Jº PAULINO
DA COSTA**

Rua Olegario Maciel, 475
— Telefone n. 149 —

MUNICIPIO DE
A L F E N A S
Sul de Minas



ESTÂNCIA

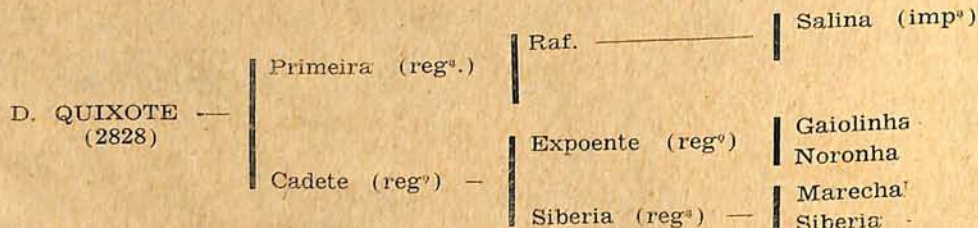
Sta. Edwiges da Quitanda

— propriedade de —

João Lindolfo Rodr. da Cunha

Com um grande plantel da raça Gir,
com cerca de 100 fêmeas registradas
pela S. R. T. M.

Tendo como reprodutor o fino garrote
D. Quixote, cujo pedigree se vê
abaixo :



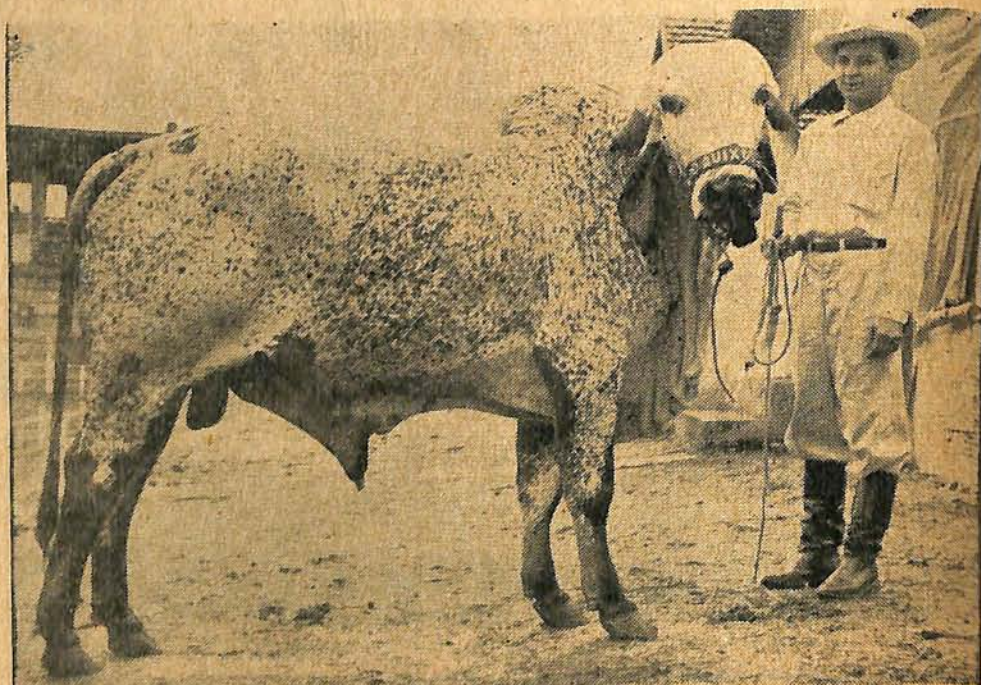
*

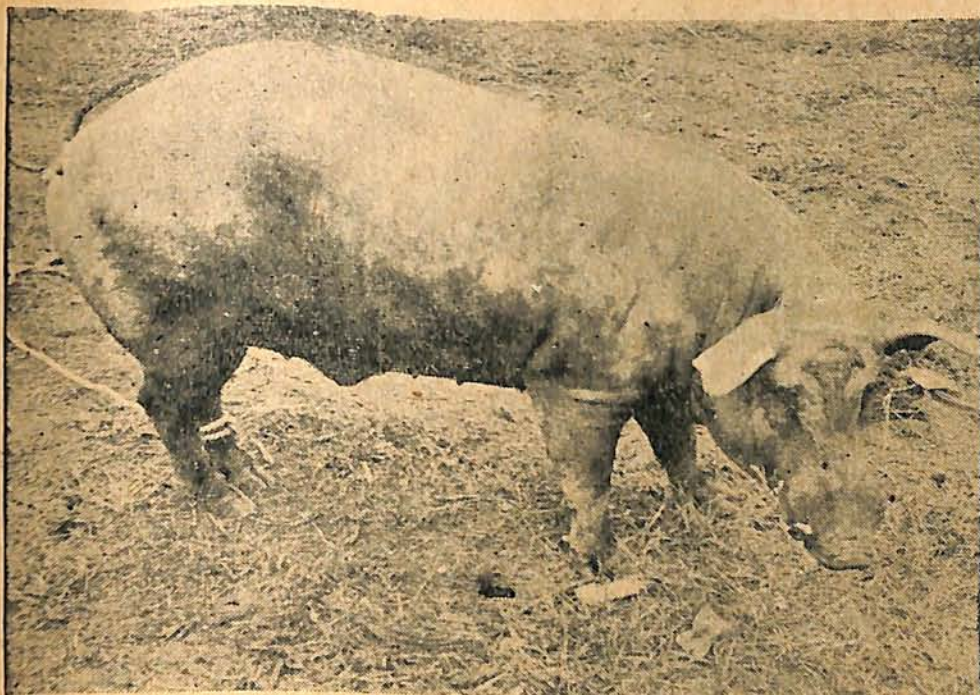
A' direita, o garrote
D. Quixote, em toda
a plenitude de sua
magnifica conforma-
ção, seguro ao ca-
bresto pelo seu pro-
prietário.

*

MUNICIPIO DE
UBERABA
Est. de Minas

*





*

A esquerda, o reprodutor da Raça Pirapetinga, aos 20 meses de idade:

NILO

1º prêmio de sua raça e categoria, na IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial, em Alfenas, considerado "o melhor reprodutor suíno do certame".

*

FAZENDA BOA VISTA

Uma das maiores e bem orientadas criações de suínos da RAÇA PIRAPETINGA, no Sul do Estado e propriedade de

ALUISIO DIAS ALVES

e situada a desesseis quilômetros da cidade

Município de ALFENAS

Sul de Minas

Enderêço do Criador : Rua Cel. Pedro Correia, 568

— ALFENAS —

Minas Gerais

*

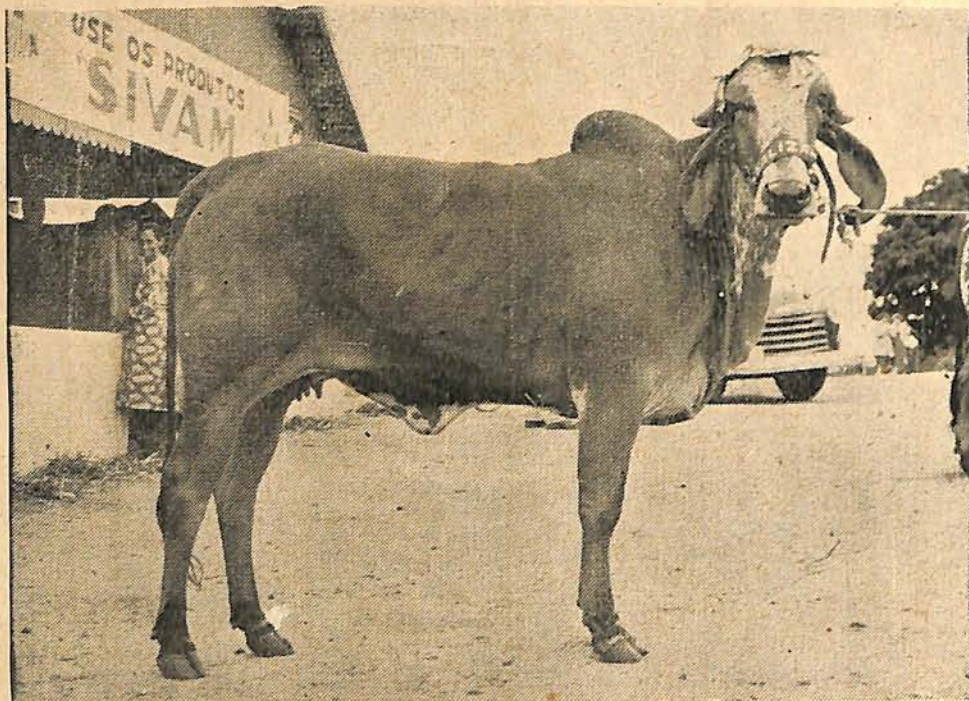
A' direita, um magnifico casal de suínos Pirapetinga :

TUPI e GENI

com 8 e 12 meses, respectivamente, dois primeiros prêmios naquele certame, de cujo recinto constituíram verdadeira atração.

*





*

A' esquerda, a magnifica reprodutora que se sagrou Campeã da Raça Gir, na IIIª Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Sul de Minas, em Alfenas

BALISA

aos 32 meses, registro n. 9.473-A, filha de FUA', Campeão no mesmo certame alfenense no ano passado.

*

FAZENDA STA. MARIA

Caprichosa seleção de gado da raça Gir, situada a 18 quilômetros da cidade, propriedade de

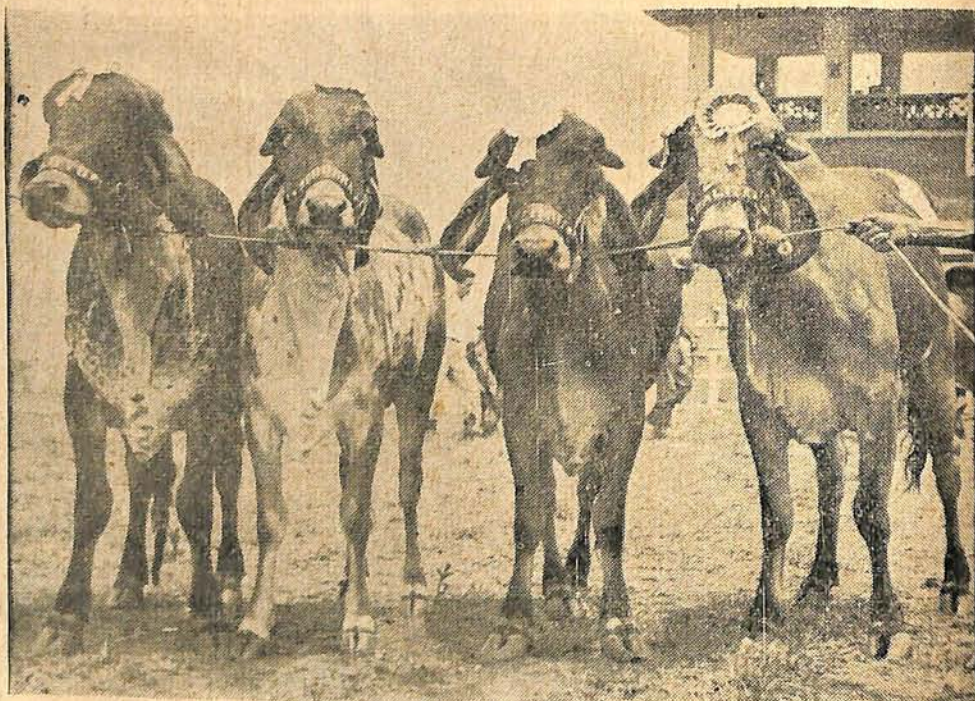
FLORENCIO ALVES DIAS

Residência : Rua Juscelino Barbo sa, 569 — Cidade de Alfenas

Município de ALFENAS

Estado de Minas

A' direita, grupo de animais registrados, composto por PILOTO - NORONHA - SOSINHA e BALISA, compondo o lote que levantou o título de "o melhor conjunto da Raça Gir", no recente certame de Alfenas.



A PÁGINA DOS
PRODUTOS PEARSON

Caixa Postal, 2.201 — RIO

Todo mundo conhece

CREOLINA PEARSON

Experimente agora

P A L U M

preservativo de madeira à base de óleo de creosoto. Torna a madeira branca resistente ao cupim, humidade, fundos, etc. Também cura frieiras nos pés do gado.

BROMETIL - DOW

o mais poderoso formicida norte americano;
brometo de metila com gás lacrimogêneo.

TINTA BETUMINOSA

para proteger os metais contra a ferrugem.

Afeções dos Bezerros Recem-Nascidos*

OTAVIO DUPONT

No primeiro grupo de afeções que podem aparecer logo após ao nascimento, contam-se: a icterícia dos recém-nascidos, a disenteria e as infecções umbilicais com suas complicações mais frequentes (septicemias, onfaloflebites e artrites).

A *icterícia dos recém-nascidos*, afeção grave e relativamente frequente nos equídeos e seus híbridos (incompatibilidade de grupos sanguíneos), pela ingestão do colostro, era atribuída dantes a um distúrbio funcional do fígado; este acidente é raro nos bezerros. Em um caso por nós observado em bezerros Hereford, a coloração das mucosas se normalizou em 15 dias.

E' frequente encontrar, sobretudo em bezerros de raças européias, quando infestados de carapatos logo ao nascer, casos de piroplasmose e de babesiose com a idade de 15 a 20 dias, que podem trazer confusão; o exame do sangue esclarece o diagnóstico.

A *disenteria dos recém-nascidos* observa-se, principalmente, nos plantéis em que grassa o aborto epizootico, e entre os produtos de vacas afetadas de miocardite crônica post-aftosa (cocotearas) e, ainda, entre as vítimas de carência alimentares (marasmo) e de doenças caquetizantes. Recém-nascidos nestas condições são fracos, com pequeno pêso, às vezes prematuros; não demora o aparecimento de uma diarreia de cor cinzenta, fétida, que se torna escura e sanguinolenta, com tenesmo e acompanhada de tristeza e falta de vontade de mamar; morrem em dois ou três dias. Em tais vacas, a retenção da placenta ocorre em alta percentagem.

Muitos observadores admitem que o bezerro privado do leite

colestral, quase sempre morre de septicemia colibacilar ou de enterite diarréica. Os anticorpos necessários ao recém-nascido não atravessam a placenta da vaca; concentram-se, porém, no primeiro leite, de onde decorre o grande valor biológico deste durante o período crítico neonatal.

O bezerro nascido forte, ao tomar contacto com os germes do meio externo, deve adestrar as suas defesas contra a invasão dos seus tecidos por um grupo de agentes mais ou menos virulentos, entre os quais se destacam: o colibacilo, a pasteurera, um cocobacilo hemolítico, * estrep-tococos, estafilococos (inclusive o micrococo tetrágenes) *Corynebacterium pyogenes*, bacilo da necrose, *Salmonella dublin* e enteritidis, *Proteus*, etc. Diversos autores admitem a participação de um vírus na bronco-pneumonia do bezerro. Entre os fatores debilitantes que predispoem para as infecções dos bezerros, apontam-se as condições anti-higiênicas dos estábulos, deficiência alimentar em quantidade e qualidade.

As infecções graves dos recém-nascidos são, antes de tudo, infecções ligadas à industrialização dos produtos de laticínios; entre os animais que vivem em liberdade no campo, sem contacto com estábulos e currais, estas afeções são praticamente desconhecidas.

As defesas orgânicas dos recém-nascidos para manter os germes fora do limite dos tecidos, são fornecidas, principalmente, pelo leite colostroal, rico em vitaminas e globulinas, com importante papel na nutrição; trazem estas, ao mesmo tempo, substâncias imunizantes em quantidade suficiente, até que o be-

zerro possa elaborar a sua própria imunidade ativa.

São necessárias duas rações diárias de leite integral durante quatro a seis semanas, para dar ao organismo o suficiente teor de vitaminas A e D; PHILLIPS e seus colaboradores estimam que o bezerro, durante esse período, necessita de 4 litros e 600 gramas de leite integral, diariamente, para cobrir as necessidades do organismo em certos componentes do complexo B; uma diarreia grave é a consequência dessas carências. Logo que o bezerro absorve pequenas quantidades de forragem, estabelece-se uma flora gastro-intestinal favorável, que suprirá rapidamente as exigências em vitaminas do complexo B.

Grande número de experimentadores provaram que a boa alimentação durante o último período da gestação contribui para o aumento do vigor fetal e a diminuição das perdas; boas pastagens são indispensáveis ao fornecimento do caroteno necessário a elaboração da vitamina A que, através do leite colostroal,

* A. FLORENT E. M. GODBILLE (Annales de Médecine Vétérinaire — 1950 — pág. 337) e diversos outros autores descreveram uma pasteurera atípica hemolítica considerada como causadora de certas septicemias do bezerro recém-nascido, da pneumonia séptica dos bezerros, vitelos e b. vinos adultos, enquanto não fôr provada a existência de um vírus. O referido colobacilo é igualmente o principal agente de pneumonia contagiosa do carneiro e é encontrado ocasionalmente na bronco-pneumonia dos leitões.

Ensaio em cobaias demonstraram que, ao contrário da pasteurera clássica, a pasteurera hemolítica é penicilino-sensível e sulfamido-resistente.

* — Extraído da monografia "Dados Sobre as Afeções dos Bezerros" — S. I. A. — Ministério da Agricultura — 1953.

proporcionará ao bezerro uma alta reserva do indispensável agente de resistência * à infecção.

Uma experiência realizada por R. H. Bruce (1945) demonstrou que a administração de 500.000 unidades de vitamina A, duas vezes por semana, durante o último mês da gestação, trouxe a suspensão da mortandade nos bezerros de um rebanho de gado Holstein no qual tinham falhado todas as outras medidas profiláticas.

O curral, tal como o conhecemos em muitos estabelecimentos de laticínios, constitui o maior inimigo dos bezerros do nosso rebanho leiteiro; a imudicie, sobretudo no verão, favorece a permanência de uma flora polimicrobiana e o aumento da sua virulência, através das sucessivas vítimas. O confinamento em está-

* O colostro — leite dos primeiros dias após o parto é a principal e indispensável fonte de vitamina A e de caroteno para o bezerro recém-nascido; diversos experimentadores chegaram à conclusão de que, após um mês de administração de leite, completo ao bezerro, continuando em seguida com o leite desnatado, deverá ele receber bom feno com pequeno teor de celulose ou óleo de figado ou um suplemento vitamínado.

** Nestes últimos anos, observou-se em bezerros Hereford — recém-nascidos e vigorosos com 3 a 10 dias de idade — uma gastroenterite hemorrágica com evolução muito rápida semelhante à enterotoxemia dos cordeiros causadas pelo *Clostridium perfringens* tipo C (JOURNAL AM. VET. CED. ASS. — Vol. 122-2/53 — N. 911 — pág. 99; L. A. GRINER e outros — School of Vet. Med. Colorado A. & M. College, Fort Collins).

Anteriormente MACRAE e outros publicaram casos idênticos, também igualmente fatais, sendo isolado o *Clostridium welchii* Tipo A.

bulos ou currais constitui, também, a principal causa da propagação da tuberculose. Observamos, nestas condições, alta percentagem de vacas tuberculosas num rebanho que era reunido diariamente em um curral arenoso, onde, na época da seca, os animais viviam no meio de núvens de poeira silicótica, que favoreciam a evolução de uma forma grave de tuberculose pulmonar.

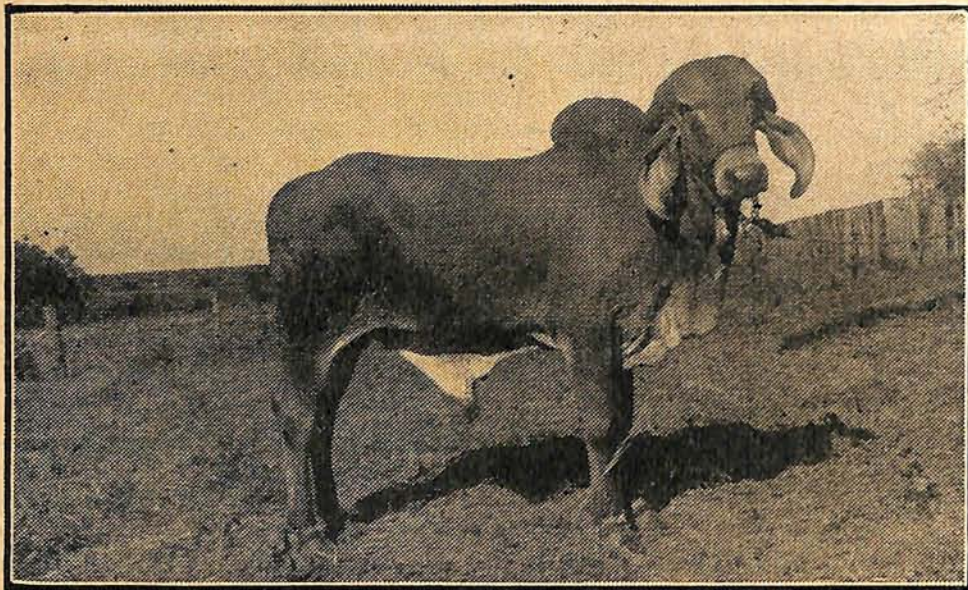
Entre as infecções que aparecem nos bezerros nascidos sadios e fortes, após o contacto com os germes do meio ambiente, durante a primeira quinzena, merecem menção especial as formas septicêmicas que fulminam às vezes o recém-nascido em poucas horas, sem manifestações clínicas: a flora microbiana, virulenta em excesso, ultrapassa a defesa ainda precária do recém-nascido. Esta forma, inexistente quando o bezerro nasce e permanece nas pastagens batidas pelo sol, é observada especialmente em produtos de raças européas ** que frequentam estábulos e currais anti-higiênicos, logo após o nascimento. Neste capítulo — *Septicemia com evolução rápida e fatal* — entram igualmente as infecções pela via umbilical, através dos seus vasos sanguíneos, do útero, da gelatina de Warthon ou pelo ferimento do umbigo, quando o cordão já está em vias de se destacar. Na primeira alternativa, a morte pode ser fulminante, sem sinais clínicos e sem supuração do cordão umbilical; este, em tal caso, apresenta-se apenas infiltrado e serve de meio de cultura para a flora microbiana do curral, que invade em seguida o sangue; às vezes, bezerros nestas condições resistem por 2 a 3 dias; a morte é precedida de inapetência, depressão nervosa, diarreia e hipotermia. A' necropsia, observam-se apenas lesões discretas, que consistem em arborizações vasculares sobre as serosas; peritônio, pleura, pericárdio. Quando a marcha da septicemia

é menos rápida, encontram-se sinais manifestos de infecção local ascendente pelos vasos umbilicais: artérias alantoidianas e veia hepática, sobretudo, com derrame de serosidade sanguinolenta na cavidade peritoneal. Nas formas lentas, as lesões da serosa são pouco acentuadas, mas encontram-se frequentemente lesões secundárias de bronco-pneumonia, às vezes, purulenta, de pericardite, miocardite (embolias supuradas), de hepatites por diversas embolias microbianas, etc.

Assim, é frequente o aparecimento de artrites localizadas em uma ou mais articulação, acompanhadas de forte manqueira e atrofia do membro correspondente, vulgarmente chamada "caruara"; nos animais de alto valor, deve-se, na fase inicial, a cura desta grave complicação da flebite umbilical, pela cauterização do cordão umbilical, administração de penicilina, estreptomicina e sulfas associadas, e pelo soro sanguíneo materno; GAULIER e CAZABAT associam igualmente o veneno das glândulas dorsais do sapo (*Bufo vulgaris*), que seria dotado de propriedade anti-infecciosas por ação sobre a cortex-supra-renal como o A. C. T. H.

Finalmente, numa certa percentagem de bezerros, a onfaloflebite restringe-se à formação de um abcesso local, mais ou menos volumoso, com paredes espessas e pequeno orifício na extremidade inferior e sem tendência à cicatrização.

Este foco de infecção, com repercussão sobre o estado geral, pode dar origem, igualmente, a metástases; o processo mais prático de o destruir consiste na cauterização com um cautério em forma de cone; nos dias subsequentes, para acelerar a cicatrização, aplica-se, no orifício deixado pelo cautério, um tampão de algodão embebido em sabão líquido ou em glicerina, a 10%.



*

A' esquerda, o
garrote da Raça
Gir :

BRONZE II

aos 20 meses de
idade, futuro ra-
gador do plantel e
filho de BRONZE
x MILIONARIA,
neto de ITAIQUA-
RA e bisneto de
MAXIXE.

*

FAZENDA BOA VISTA

Caprichosa criação de gado indiano da Raça Gir, meticuçosamente con-
trolada pelo Serviço de Registro Genealogico, propriedade de : —

MIGUEL THOMÉ

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

MUNICIPIO DE MIRASOL

Estado de São Paulo

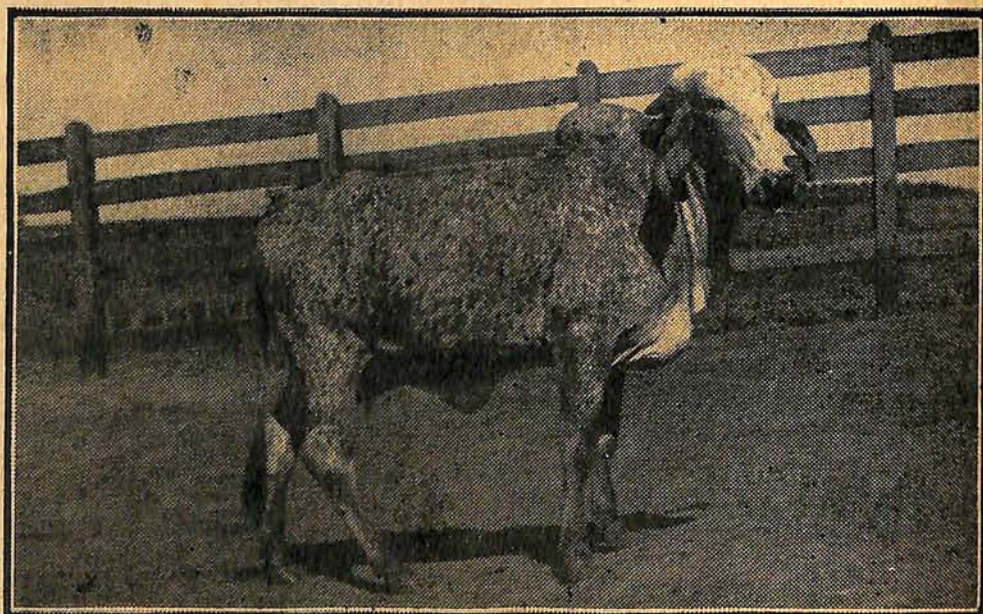
*

Esta novilha Gir
à esquerda é

VENEZUELA

outra filha do re-
produtor chefe do
plantel, BRONZE,
também cria da
Fazenda.

*



SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acôrdo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. MEL. BORGES, 34

UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA :

Presidente :

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes :

DR. LAURO FONTOURA
TORRES H. RODRIGUES DA CUNHA

Secretário Geral :

JOSE' SEVERINO NETTO

1º Secretário :

MANUEL SILVEIRA

2º Secretário :

BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR.

1º Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

2º Tesoureiro :

MARIO CRUVINEL BORGES

CONSELHO DELIBERATIVO : FABIO
MAXIMO JUNQUEIRA — DR. AL-
BERTO FERREIRA — DR. LUIZ
CALCAGNO JR. — RANDOLFO
BORGES JR. — DR. JOÃO REZENDE

Suplentes : JOSE' BENTO JR. — JOSE'
PRATA SOUTO — G. TITO RO-
DRIGUES DA CUNHA — RIVALDO
MACHADO BORGES e SILVIO CAE-
TANO BORGES

CONSELHO FISCAL : ANGELO AN-
DRE' FERNANDES — EDMUNDO C.
BORGES — OSWALDO CRUVINEL
BORGES

Suplentes : OTAVIO BOAVENTURA —
WALTER DE CASTRO CUNHA —
MARDÔNIO PRATA DOS SANTOS

REGISTRO GENEALÓGICO DAS RA- ÇAS DE ORIGEM INDIANA

/Diretor :

PYLADES PRATA TIBERY

Vice-Diretor :

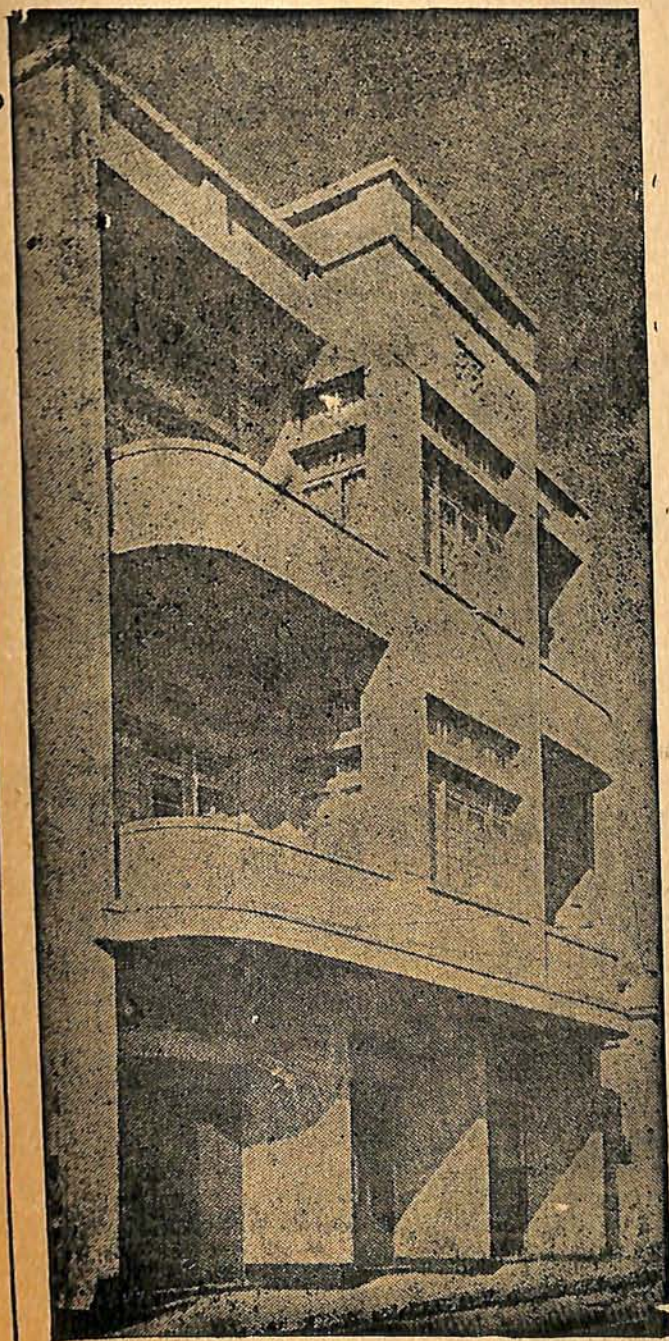
ANGELO ANDRE' FERNANDES

Tesoureiro :

JOAQUIM PRATA DOS SANTOS

Secretário :

VALTER FERNANDES



O SALARIO MINIMO DO TRABALHADOR RURAL

Afim de esclarecer duvidas sobre a matéria em epígrafe e tendo em vista de constantes consultas a nós dirigidas sobre matéria trabalhista, passamos a publicar comentários sobre Direito Social, na parte aplicável aos trabalhadores rurais.

O salário mínimo também é extensivo aos trabalhadores do campo, por força do que dispõe o art. 76 da Consolidação das Leis do Trabalho :

«Art. 76 — Salario Minimo é a contraprestação minima devida e paga diretamente pelo empregador a todo trabalhador, inclusive ao trabalhador rural, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, e capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, às suas necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte».

O último decreto sobre salário mínimo,

de 16 de julho p. passado, fixou em Cr\$ 3.300,00 a remuneração minima para o município de Uberaba.

Cabe esclarecer que a Consolidação das Leis do Trabalho permite descontar os fornecimentos feitos ao empregado, tais como habitação, alimentação, vestuário e higiene, especialmente as duas primeiras espécies, que têm aplicação tradicional nesta região.

Assim, de acôrdo com o art. 82 da mesma Consolidação e nos termos da atual Tabela do salario minimo, o empregador pode descontar até 33% do salario de seu empregado, si lhe fornece habitação, e até 43% si lhe fornece alimentação. Tais porcentagens, entretanto, não podem ser aplicadas discricionariamente sobre os salarios dos empregados mas nos justos termos de seu valor. Assim, si a ocupação de uma casa rural não vale mais que Cr\$ 300,00, não pode o empregador efetuar desconto superior a essa parcela. Si a casa, entretanto, valer Cr\$ 1.500,00 de aluguel mensal, o empregador só poderá descontar o maximo permitido em lei, ou seja, Cr\$ 1.089,00 correspondente a 33% do salario minimo da região. Da mesma forma proceder-se-á com o fornecimento de alimentação ou de quaisquer outras espécies que, pelo contrato ou pelo costume, tiver direito o empregado.

PEÇA UM EXEMPLAR DO LIVRO

Os Grandes Reprodutores Indianos no Brasil



Trabalho único neste gênero, com 544 páginas, em papel Couchê. 1.500 ilustrações dos mais famosos animais, além dos grandes espécimes importados, (cerca de 80). Formato 24 x 33, encadernado, letreiros em ouro.

PEDIDOS por cheque ou vale postal (Cr\$ 3.000,00) — Revista Zebú — Rua Artur Machado, 10-A, ou André Weiss — Rua Quinca Vaz, 80 — Uberaba - M. G. —

ZEBU

Fone. 11 07 — Caixa Postal, 39
R. Artur Machado, 10-A - Uberaba
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil Cr\$ 100,00
sob registro Cr\$ 150,00
Número avulso Cr\$ 8,00
Estrangeiro (sob reg.) Cr\$ 200,00

AGENTES NOS ESTADOS

ALAGOAS

MACEIO — dr. Manoel do Vale Ben-
to — Pr. Floriano Peixoto, 26.

BAIA

ITABUNA — Hermenegildo de Souza —
Trav. Adolfo Leite.

MIGUEL CALMON — Adauto Liberato
RIO DE CONTAS — José Ro-
sas — Correios e Telegrafos.
de Moura.

SALVADOR — Coop. Inst. de Pecuária
da Bahia — Rua Miguel Calmon, 16.
VITÓRIA DA CONQUISTA — João
Cairo.

E. ESPIRITO SANTO

CACHOEIRO DO ITAPEMERIM — Ar-
quimedes Gonçalves Neves — Praça da
Matriz.

MUNIZ FREIRE - Antonio Bazzarella.

GOIÁS

ANAPOLIS — Herosé de Velasco Ferreira
— Rua 7 de Setembro.
ANICUNS — Avelino Dias da Cunha.
CORUMBAIBA — Bertolino da Costa Fa-
gundes.

GOIÂNIA — Isorico Barbosa de Godói.
— Rua Vinte e Um, n. 12.

IPAMERI — Mário Vaz de Carvalho —
Av. S. Vicente de Paulo.

MINEIROS — Antônio Paniago.
PIRACANJUBA — João da Costa
& Silva.

NOVA AURORA — José Pi-
menta Borges.

PIRES DO RIO — Zacarias Braz. Rua
Goias, 441.

RIO VERDE — Joarib Dias de
Araujo — R. Major Oscar Cam-
pos, 34.

SANTA HELENA — José de Freitas F.
— Assi Rural.

TRINDADE — Ezequiel Dantas — Granja
Guanabara.

M. GROSSO

AQUIDAUANA — Paulo Mendes Mar-
quez — Hotel Vitória.

CORUMBA — Arlindo Cerqueira Cesar.
e ADÃO LIMA — Rua Tiradentes, 286.

CAMPO GRANDE — Antonio Mendes
Amado — Hotel Inca.

MARANHÃO

SÃO LUIZ — Ignésio Corrêa
— R. Cândido Ribeiro, 618.

MINAS GERAIS :

ANDRÉ FERREIRAS — srta. Ety
Reis e Antonio Reis.

ALFENAS — Fernando Mar-
timiano — Bco. Nacional de M.

Gerais S. A.

ARAXÁ — Valler Batista — Av. Ole-
gário Maciel.

BARBACENA — José Fr.º de Assis —
Pr. dos Andradas, 95.

BRASILIA — Manoel Martins
(Neco).

CAMPINA VERDE — Geter
Trindade — Prefeitura Municipal

CASSIA — B. M. Alves - Agência de
Jornais e Revistas.

CLAUDIO — Elias Canaan — Casa «Santa
Terezinha».

COM GOMES — Adauto de Oliveira —
Prefeitura Municipal.

CONGONHAS DO NORTE —
Ulysses Pereira.

CONQUISTA — Geraldo Abate — Pre-
feitura Municipal.

DIVISA NOVA — André Pereira Rabêlo.
DORES DO INDAIA — Dário de Oli-
veira Clementino.

ESTRELA DO INDAIA — Alvimar Au-
gusto de Oliveira.

FORMIGA — Edmundo Soares Lins.
GUAXUPÉ — José Lessa Couto.

IBIA — Antonio Hermelo de Paiva Reis
— Ag. de Estatística.

ITAPECERICA — Lincoln Ma-
laquias Mendes.

JOAIMA — Pedro Lemos.
MACHADO — Benedito Moraes — Av.
Rio Branco, 214.

Montes Claros — Ronald
Carvalho Freire — R. S. Pedro, 74

MIRAI — Ulysses de Souza
Bezerra — R. Independência, 70.

MONTE CARMELO — Mari-
val Veloso de Matos — Prefeitura
Municipal.

PARACATU — José Henri-
ques Barata — Rua Dr. Sérgio
Ulhoa, 32.

PARA' DE MINAS — Hélio de Melo
Mendonça — Rua Benedito Valadares, 224.

PARAGUASSU — Sinval Lauro Ribeiro
— Cx. Postal, 19.

PASSOS — Srta. Emilia Dias Lemos — Rue
Cristiano Stockler, 38

PEDRO LEOPOLDO — Jaime Evangelista
Martins — Inspetoria do Fomento.

PIRAJUBA — Antonio da Costa Brandão
RIO PARANAIBA — José Rezende Varga-
— Rua Atanásio Gonçalves.

STA. RITA DO SAPUCAÍ —
Ideal Vieira — Caixa Postal, 6

STO. ANTONIO DO MONTE — José Fran-
cisco de Oliveira Brasil.

S. GOTARDO — Ronan Rezende —
RIO DE JANEIRO (Est. do)

NITEROI — Aderson Ferreira
Filho — Alameda S. Boaventura,
770.

BELEM — Pará — João A. de Melo e Silva
— Coop. Ind. Pecuária do Pará — Rua
Gaspar Viane, 48/54.

PARAIBA
JOÃO PESSOA — Izidro Ay-
res — A. Camilo de Holanda, 1320

JOÃO PESSOA — Celso Paiva Mesquita
— Rua Beaurepaire Rohan, 275.

PARANA
JANDAIA DO SUL — João Alves de
Lima — Caixa Postal, 216.

PERNAMBUCO
CORRENTES — Sebastião Leal Vascon-
celos — R. João Pessoa.

RECIFE — dr. Aluisio F. Costa —
D. P. A. — Av. Caxangá — Cordeiro

R. G. DO NORTE
CEARÁ-MIRIM — Jurandir de Araujo
Carvalho.

SÃO PAULO :
ADAMANTINA — Oswaldo
Vicente — Cx. Postal, 155

ARAÇATUBA — Tadashi Tacakiguti —
Praça Rui Barbosa, 400.

ITAJOBÍ — Wanderley Gerlack.
LONDRINA — Miguel Melo —
Caixa Postal, 340.

PORTIRENDABA — José Cândido da Si-
queira.

PRES. VENCESLAU — Gali-
leu Mendes Amado — Hotel Rex.

SÃO PAULO — Francisco Marino — R. 7
de Abril, 230 - 5.º — Fone, 36-37-53.

TANABI — Bras Sauro.

RIO GRANDE DO NORTE
CAICÓ — Sandoval Medeiros — Agência
Postal Telegráfica.

CEARÁ-MIRIM — Jurandir
de Araujo Carvalho.

RIO GRANDE DO SUL :
ALEGRETE — Higio Gonçalves — Rua
Demétrio Ribeiro, 124.

S. LOURENÇO DO SUL — Damásio Eva-
risto Soares.

PORTO ALEGRE — Inácio Elizeiro — Ga-
leria Municipal, 127.

SANTA CATARINA :
CURITIBANOS — Henrique Carneir-
de Almeida.

SERGIPE
ARACAJU — Luis Andrade — Seção
de Fomento.



para um
curativo
perfeito...

POMASULFA

Hertape

à base de sulfas e vitami-
nas A e D, atua como anti-
infecioso e cicatrizante.

Outros produtos HERTAPE:
**SULFINPÓ, SULFINJEX
e BERNOL**

**Laboratório
HERTAPE Ltda.**

Rua Cardoso, 41
C. P. 692 - Belo Horizonte

OUTUBRO

Lavoura do mês

NORTE — No Norte do Brasil continuam as derrubadas, queimas dos roçados e limpas nos coqueirais, e enxertos. Colhem-se: cana de açúcar, abóboras, mandiôcas, abacaxis, melancias, bananas, ananases, araçás, abacates e outras frutas. Colhe-se e prepara-se o fumo. Plantam-se arroz, abóboras, milho, feijão, cana de açúcar, melancias, molões. Terminam as colheitas de café, cacau, milho e feijão.

CENTRO — No Brasil Central plantam-se alfafa, algodão, amendoim, araruta, café, cana de açúcar, iuta, batata doce, feijão, gergelim, milho, mandioca, mamona; semea-se fumo; transplantam-se mudas de cafeeiros, fumo e eucaliptos.

SUL — No Sul, continuam os trabalhos do mês anterior. Plantam-se arroz, alfafa, batata doce, milho, cana de açúcar, mandioca e plantas forrageiras. Semeiam-se abóboras, melancias, melões, tomates, quiabos, pepinos, beterraba. Limpam-se milho, feijão, cana, mandioca, batatas; fabrica-se farinha de mandioca. Transplantam-se o fumo. Na vinha já devem ter sido feitas as aplicações de calda boldalesa e, caso apareça o oídio, também aplicações de enxofre. Regam-se os viveiros. Faz-se enxertias de borbulo de laranjeiras, limas, cidras e limões, como também de outras árvores frutíferas, desde que os orta-enxertos deixem desligar bem sua casca.

Já não é bom período para incubar ovos, cortar madeira para construção, nem para castrar animais.



FASES DA LUA

Lua Nova	— 3
Q. Crescente	— 11
Lua Cheia	— 19
Q. Minguante	— 26

1 Segunda	<i>São Gastão</i>
2 Terça	<i>Anjo da Guarda</i>
3 Quarta	<i>Sto. Evaldo</i>
4 Quinta	<i>S. Francisco Assis</i>
5 Sexta	<i>Sto. Atilano</i>
6 Sábado	<i>São Bruno</i>
7 DOM ^o	<i>Sto. Adalberto</i>
8 Segunda	<i>Sto. Evódio</i>
9 Terça	<i>São Dionísio</i>
10 Quarta	<i>São Beltrão</i>
11 Quinta	<i>São Firmino</i>
12 Sexta	<i>Desc. da América</i>
13 Sábado	<i>São Daniel</i>
14 DOM ^o	<i>Sto. Evaristo</i>
15 Segunda	<i>São Severo</i>
16 Terça	<i>São Martiniano</i>
17 Quarta	<i>Sto. André</i>
18 Quinta	<i>São Lucas</i>
19 Sexta	<i>São Pedro</i>
20 Sábado	<i>Sto. Artur</i>
21 DOM ^o	<i>São Bertoldo</i>
22 Segunda	<i>Sta. Maria</i>
23 Terça	<i>São João</i>
24 Quarta	<i>São Fortunato</i>
25 Quinta	<i>São Crispim</i>
26 Sexta	<i>Sta. Boaventura</i>
27 Sábado	<i>Sto. Elesbão</i>
28 DOM ^o	<i>São Simão</i>
29 Segunda	<i>Sta. Ermelina</i>
30 Terça	<i>São Marcelo</i>
31 Quarta	<i>Quintina</i>

DIAS INDICADOS PARA :

Plantar, semear e transplantar : 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 23, 24, 25, 30.

Capinar e destruir ervas daninhas : 3, 6, 8, 9, 10, 12, 15, 17, 20, 22, 25, 26, 31 e 31.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE
23 DE OUTUBRO E 21 DE
NOVEMBRO

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm o Sol no signo de Escorpião, domicilio de Marte.

Esta posição fortifica bastante a vitalidade e, se outras influências concorrerem, indica boa saúde durante a vida inteira. Favorece e inclina às profissões e ocupações governadas por Marte, tais como militares, dentistas, cirurgiões, ferreiros, químicos, etc. Inclina também para o ocultismo e o lado misterioso das coisas, favorecendo igualmente a profissão de detetive e tôdas as pesquisas árduas e difíceis. Os melhores detetives são nascidos sob este signo. Dá firmeza, obstinação, determinação, amor próprio e confiança em si. Geralmente, essas pessoas são capazes de abrir seu próprio caminho na vida. Os sentimentos são fortes e a vontade é poderosa.

PEDRAS PRECIOSAS

Principal : água-marinha ; complementares : ametista e ágata.

FLÔRES — Dália, rainúnculo e rosa.

FERFUMES — Violeta, de laranja, tuberosa e álces.

CÓRES — Vermelho e seus mizes, azul marinho e creme.

*

Ao lado, outra das numerosas reprodutoras registradas do plantel :

CASINHA

1º prêmio de sua categoria de fêmeas com mais de 4 dentes, no certame de Londrina.

*



Fazenda "São João"

Caprichosa seleção de gado indiano das Raças Gir e Nelore, feita à base de grandes e renomados planteis nacionais.

MARCA
2C
DO GADO

Criação de muares, tendo como padreador um grande exemplar da Raça Catalã e Campeão da Feira Nacional del Campo, em Madrid - 1950.

CELSO GARCIA CID

MUNICÍPIO DE LONDRINA

ESTADO DO PARANÁ

*

A' direita, outra das grandes reprodutoras do plantel :

CARSIA

1º prêmio de sua categoria na IIª Exposição de Pecuária de Londrina, em Julho-56.

*



EXIJO OS SAIS MINERAIS IODADOS
TIPO EXTRA SIVAM

PERGUNTE A
QUEM
JÁ OS USOU...



Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - Tipo extra

Tipo Extra B — Para bovinos e ovinos

Tipo Extra M — Para suínos

Tipo Extra G — Para aves

Tipo Extra E — Para equinos

SIVAM — Um nome -- Uma garantia -- Uma tradição de um quarto de século

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:
PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDSIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.